

RELATÓRIO ANUAL



2014

SUMÁRIO:

1. FORMAÇÃO DA EQUIPE.....	4-7
2. TEMPORADA DE CAPTURAS.....	7-9
2.1. Campanha de captura de Junho.....	7-8
2.2. Campanha de captura de Setembro.....	8
2.3. Campanha de captura de Dezembro.....	9
3. ENVOLVIMENTO DE FUNCIONÁRIOS NAS CAMPANHAS DE CAPTURAS.....	9-10
4. RADIOTELEMETRIA.....	10
5. TERRITÓRIOS E PADRÕES DE MOVIMENTOS.....	11
6. OUTROS RECURSOS UTILIZADOS.....	12-17
6.1. Armadilhamento fotográfico.....	12-14
6.2. Busca por carcaças frescas.....	14-15
6.3. <i>Tracking</i>	15-16
6.4. Patrulhas Diárias.....	16-17
7. HABITUAÇÃO.....	17-19
8. ACOMPANHAMENTO DE FILHOTES.....	19-21
9. COMPORTAMENTO.....	21-30
9.1. Acasalamento.....	22-23
9.2. Abrigo.....	24
9.3. Treinamento para caça.....	25-27
9.4. Marcação de território.....	27-28
9.5. Interesse pelas armadilhas fotográficas.....	29
9.6. Hábito arborícola.....	29-30
10. AVISTAMENTOS.....	30-37
11. RELAÇÃO COM HÓSPEDES.....	37-40
12. PREDações.....	40-42
13. CONSUMO DE PRESAS SILVESTRES.....	42-43
14. CONSUMO DE PRESAS INVASORAS.....	43
15. EXPERIÊNCIA SUL-AFRICANA.....	44
16. PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS INTERNOS E EXTERNOS.....	45-48
17. TRANSPARÊNCIA FINANCEIRA.....	48-50
18. PLANO DE INFORMAÇÃO / DIVULGAÇÃO.....	50-53
19. CRÉDITOS DAS FOTOGRAFIAS.....	54
20. AGRADECIMENTOS.....	54



1. FORMAÇÃO DA EQUIPE

Em 2014, o número de profissionais atuantes no Projeto Onçafari oscilou em determinados momentos do ano. O biólogo Diogo Lucatelli deixou o projeto em abril e após dois meses ocorreu um processo seletivo no intuito de preencher sua vaga. Dois dos candidatos finalistas visitaram o Refúgio Ecológico Caiman a fim de demonstrar suas habilidades, capacidades de aprendizado e compromisso com o Projeto. O biólogo recém-formado, Gustavo Figueirôa foi contratado em julho para completar o quadro de funcionários. Logo, durante cinco meses (julho a dezembro), o Onçafari contou com o auxílio de quatro funcionários: Lilian Rampim, Leonardo Sartorello, Disnei Sousa e Gustavo Figueirôa.



Leonardo instalando armadilha fotográfica



Lilian coletando dados em campo



"Nego" rastreando



Diogo captando sinais de UHF



Gustavo coletando fezes

É importante lembrar que, assim como no ano de 2013, os biólogos Leonardo e Lilian continuam se deslocando até a Serra do Mar (Mata Atlântica Paulista Costeira) a cada quarenta e cinco dias, para dar continuidade a um projeto paralelo denominado Felinos da Serra do Mar, iniciado no ano de 2012. Vale ressaltar que, durante os meses de alta temporada do Refúgio Ecológico Caiman, a bióloga Lilian permanece no Pantanal para dar suporte no atendimento direto aos hóspedes.

O Projeto segue liderado pelo seu idealizador, Mario Haberfeld, que o visita com regularidade (aproximadamente 06 vezes ao ano). O mesmo continua prestando todas as assistências necessárias via Internet, utilizando os recursos e-mail ou Skype.

Mario Haberfeld é responsável por contratações, planejamento de reuniões com membros do Projeto, patrocinadores e colaboradores, entre outras atividades administrativas e de campo.



Mario procurando sinal de VHF da onça Esperança

O auxílio do analista ambiental Rogério Cunha de Paula também se mostrou extremamente necessário neste ano. O profissional do CENAP/ICMBio continua sendo a principal conexão com a empresa fabricante dos colares utilizados pelo Projeto.

A *Lotek Wireless* é uma empresa canadense que produz e vem aprimorando a tecnologia dos colares, adaptados para a espécie *Panthera onca*, através das diretrizes passadas pelos membros do Projeto. Além desta importante relação, Rogério também tem a autonomia necessária para utilizar as informações geradas a fim de melhorar políticas públicas em prol da conservação de grandes carnívoros como a onça-pintada.



Rogério identificando onças das armadilhas fotográficas

Durante as temporadas de capturas, o Projeto conta com o Médico Veterinário Joares May, que prepara as armadilhas em trilhas ou carcaças a fim de capturar determinados indivíduos. Uma vez capturados, Joares é responsável pela preparação e aplicação da dose anestésica, monitoramento de funções fisiológicas do animal (temperatura, frequências cardíacas e respiratórias), coleta de materiais biológicos (sangue, pelos e carrapatos) e avaliação geral do estado de saúde do animal. Também auxilia a equipe de biólogos no processo de biometria (medição das proporções corpóreas do animal) e colocação ou retirada de rádio-colar quando necessário.



Joares em procedimento com a onça Troncha

O fotógrafo Adriano Gambarini também contribui ativamente com a divulgação do Projeto através de visitas esporádicas ao Refúgio Ecológico Caiman. O profissional tira fotografias de ótima qualidade, utilizando técnicas e equipamentos profissionais durante os avistamentos de onças-pintadas e, desta forma, ajuda a promover o Onçafari em diversos meios (revistas, mídias sociais, etc). Gambarini também auxilia a equipe realizando gravações de vídeos curtos exibidos no Canal Onçafari, do YouTube.



Gambarini tirando fotografias

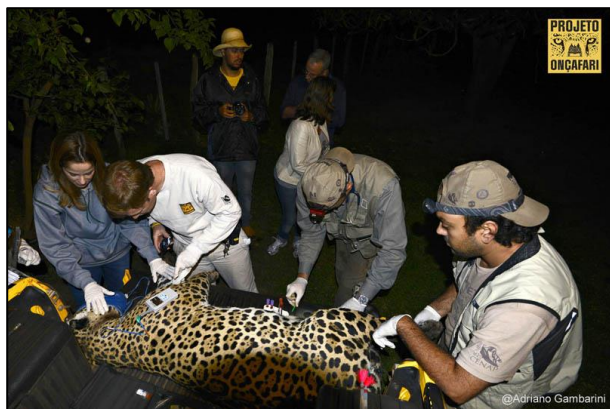
Em dezembro do mesmo ano, os integrantes Gustavo e Disney se desligaram do Projeto, permanecendo os biólogos Leonardo Sartorello e Lilian Rampim a frente das atividades no Refúgio Ecológico Caiman. Durante o ano de 2015 haverá novo processo seletivo a fim de se identificar biólogos que queiram se dedicar às mesmas causas do Onçafari.

2. TEMPORADAS DE CAPTURAS

O ano de 2014 contou com três campanhas de capturas de onças-pintadas no Refúgio Ecológico Caiman: em junho, em setembro e em dezembro.

2.1. Campanha de Junho:

A onça já conhecida pela equipe, batizada de Troncha, foi capturada no dia 15/06 às 04 horas e 40 minutos em um laço no Isolado da Baiazinha e teve seu rádio-colar removido. Todos os procedimentos foram realizados com sucesso e esta onça teve novamente sangue, pelos e parasitas coletados, bem como foi medida e pesada. Seu estado de saúde estava em excelentes condições, como também não se descartou a possibilidade dela estar gestando uma cria, pois apresentou abdome distendido e mamas bem entumecidas.



Coleta de sangue da Troncha



Mesma onça retornando da sedação

2.2. Campanha de Setembro:

Em 12/09/14, às 19:00 horas, a equipe se deslocou até uma das armadilhas que apresentava transmissor com bip acelerado (indicativo de animal capturado ou desarme). Chegando ao segundo laço do Isolado da Baiazinha, a equipe visualizou um indivíduo da espécie *Puma concolor* (onça parda) capturado na armadilha.

O procedimento ocorreu normalmente e, parte dele foi registrado pela TV Morena (filiada da TV Globo no Mato Grosso do Sul), como parte de um programa exibido em dezembro do mesmo ano. O animal apresentou excelente condição física, tinha aproximadamente 02 anos de idade (estimativa realizada através da avaliação de desgaste dos dentes e retração gengival). Foi realizada a biometria, coleta de sangue, pelos e parasitas, bem como registros do indivíduo através de fotografias.



Coleta de parasitas de puma capturado



TV Morena filmando o procedimento

2.3. Campanha de Dezembro:

A campanha de dezembro contou com falhas no equipamento de captura, até então nunca ocorridas durante procedimentos realizados no Refúgio Ecológico Caiman (REC), bem como nunca reportadas por outros projetos (nacionais e internacionais) que também realizam capturas de onças e outros grandes felinos.

No dia onze, na estrada do cerradão, foi capturado um macho desconhecido pela equipe (apelidado de Hércules), nunca registrado nas armadilhas fotográficas do Projeto. Por algum motivo, ainda desconhecido, esse macho conseguiu se soltar antes que a equipe chegasse ao local.

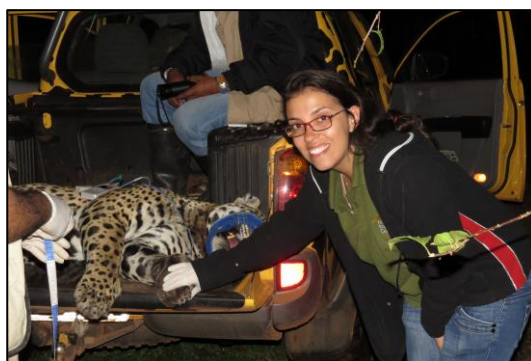
Situação parecida ocorreu no dia treze do mesmo mês, no laço de passagem do isolado, quando um macho adulto também desconhecido (apelidado de Houdini), foi capturado pelo laço, que prendeu a porção mais distal da pata anterior do animal (dedos), que por sua vez conseguiu forçar o desprendimento do cabo de aço e deixar o local.

A equipe já consultou especialistas brasileiros e estrangeiros que utilizam este mesmo método de captura e busca estudar possibilidades de aprimoramento desta técnica.

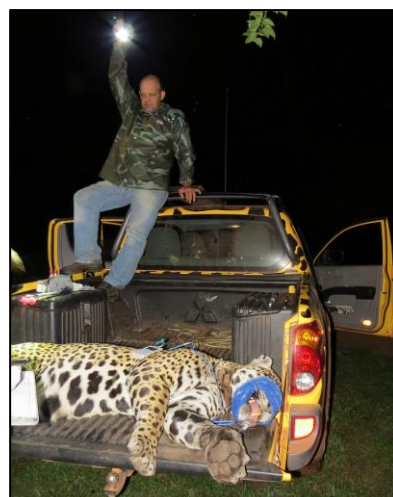
3. ENVOLVIMENTO DE FUNCIONÁRIOS DURANTE AS CAPTURAS

Sempre que possível, os membros do Onçafari compartilham experiências com os moradores e funcionários do REC. Essas experiências variam de visualização da fauna diversa que aparece nas armadilhas fotográficas instaladas pelos biólogos do Projeto até avistamentos de onças-pintadas habitadas, garantindo recordações inesquecíveis nas vidas de funcionários e moradores.

Seguimos a mesma linha de pensamento durante as campanhas de capturas. Após a conclusão de todas as etapas realizadas pelo membros do Projeto, sempre que possível, compartilhamos essas experiências com funcionários e moradores do REC, que aproveitam para tirar fotos e chegar perto de uma onça ainda sob efeito anestésico.



Bruna, recepcionista participando do processo



Neverton, chefe da manutenção auxiliando a equipe

Sendo assim, a conscientização e expansão do Projeto Onçafari se inicia “dentro de casa”, ou seja, quando há integração de setores diferentes residentes no mesmo local dividindo experiências significativas, pode-se esperar resultados extremamente positivos. Com a total compreensão da atuação do Projeto pelos funcionários do REC, bem como com a divulgação que fazem para amigos e familiares, que provavelmente exercem funções semelhantes em fazendas vizinhas, as informações sobre preservação e importância da onça pintada são passadas adiante.

4. RADIOTELEMETRIA

No início do ano, cinco onças-pintadas possuíam radio-collares em boas condições de funcionamento. As funções de GPS dos collares da Teorema, Troncha, Natureza e Brutus eram frequentemente consultadas no escritório através do *webservice* da empresa Lotek. Os collares mandam sinais com pontos de GPS para um satélite que retransmite os dados para esse *webservice*, nos possibilitando ver a localização das onças equipadas com os mesmos. Todos os collares das onças previamente mencionadas, bem como o da Esperança também contavam com a função que emitia sinal de VHF, facilitando a busca por estes indivíduos no campo.



Busca por onça-pintada através da radiotelemetria

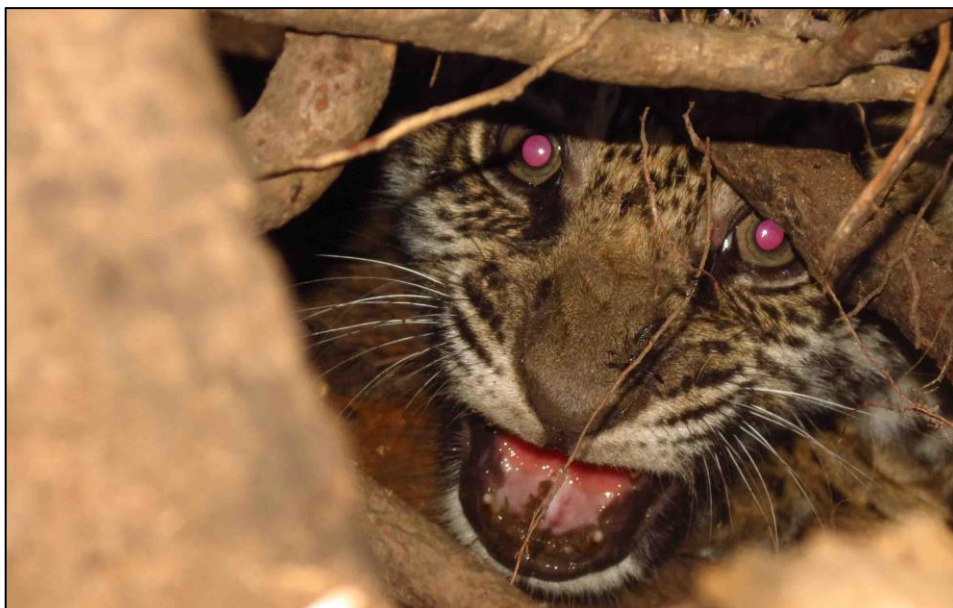
Porém, no decorrer do primeiro mês do ano, todos os collares (com exceção ao da onça Natureza) apresentaram falhas em seus sistemas, resultando na interrupção do envio de sinais de GPS, VHF e até UHF. Logo, a equipe continuou seus trabalhos utilizando outros métodos que não os collares, como o uso do *tracking*, o armadilhamento fotográfico, a procura diária por carcaças frescas e patrulhas em determinados locais e horários, visando um possível avistamento de onças-pintadas.

5. TERRITÓRIOS E PADRÕES DE MOVIMENTO

Apesar do curto tempo de funcionamento dos rádios-colares em 2014 (de 21 de janeiro em diante, somente o colar da Natureza apresentava funcionamento adequado), a equipe pôde monitorar determinados pontos frequentados pelos indivíduos.

Utilizando os pontos de GPS enviados pelo colar a equipe soube determinar pontos referentes à formação de um abrigo utilizado pela onça Natureza: uma fêmea adulta, acompanhada pela equipe do Projeto desde sua juventude, quando ainda estava na companhia de sua mãe, a Esperança.

Após a detecção da formação destes pontos, a equipe repetiu o mesmo processo realizado no ano passado com o abrigo da Esperança: os biólogos aguardaram a onça adulta deixar o local para caçar e quando esta o fez, parte da equipe permaneceu com ela (que apresenta grau de habituação elevado e não mostrou incômodo algum frente a presença do veículo), enquanto que a outra parte da equipe realizou incursão na mata, com o auxílio de um aparelho de GPS, chegando ao exato local que o mapa indicava. Lá encontraram um filhote em um abrigo (uma antiga toca de tatu peba). Rapidamente registraram o filhote e instalaram duas armadilhas fotográficas no local. Deixaram o local após poucos minutos.



Filhote da Natureza em abrigo (toca de tatu-peba)

A probabilidade de a equipe ter encontrado este abrigo sem o auxílio dos pontos de GPS fornecidos pelo colar instalado na mãe seria muito baixa. Mesmo utilizando técnicas de rastreamento, seria muito improvável encontrar um exato ponto desconhecido em meio a uma propriedade tão grande. O colar desta onça teve seu funcionamento comprometido por alguma razão desconhecida (infiltração de água, elevadas temperaturas, ou outras) no dia 13 de maio de 2014.

6. OUTROS RECURSOS UTILIZADOS:

Além do uso de rádios-colares como recurso para encontrar e habituar onças-pintadas, a equipe conta também com outras ferramentas de extrema importância.

6.1. Armadilhamento Fotográfico



Armadilha fotográfica

Durante o ano todo, a equipe trabalhou com aproximadamente 20 armadilhas fotográficas, que tiveram seus locais cautelosamente escolhidos, levando em consideração fatores cruciais como: registrar indivíduos que vinham sendo monitorados e que, por alguma razão, migraram dos locais em que eram usualmente encontrados; encontrar trilhas de passagens frequentes da espécie-alvo, a fim de garantir maiores opções de montagem de laços durante as campanhas de capturas; monitorar atividades relacionadas ao consumo de carcaças frescas, entre outros.



Leonardo instalando armadilha fotográfica em trilha Lilian instalando armadilha fotográfica em carcaça fresca

As câmeras ficaram no campo por períodos de aproximadamente um mês, para depois terem seus vídeos triados pela coordenadora de campo, que, com o auxílio dos outros membros do projeto, realizava a identificação das onças captadas pelo aparelho. Porém, uma alteração foi realizada após o aumento da equipe, ou seja, até o mês de junho as armadilhas fotográficas permaneciam um mês no campo, coletando informações sobre onças e presas, mas os dados não favoreciam o rastreamento

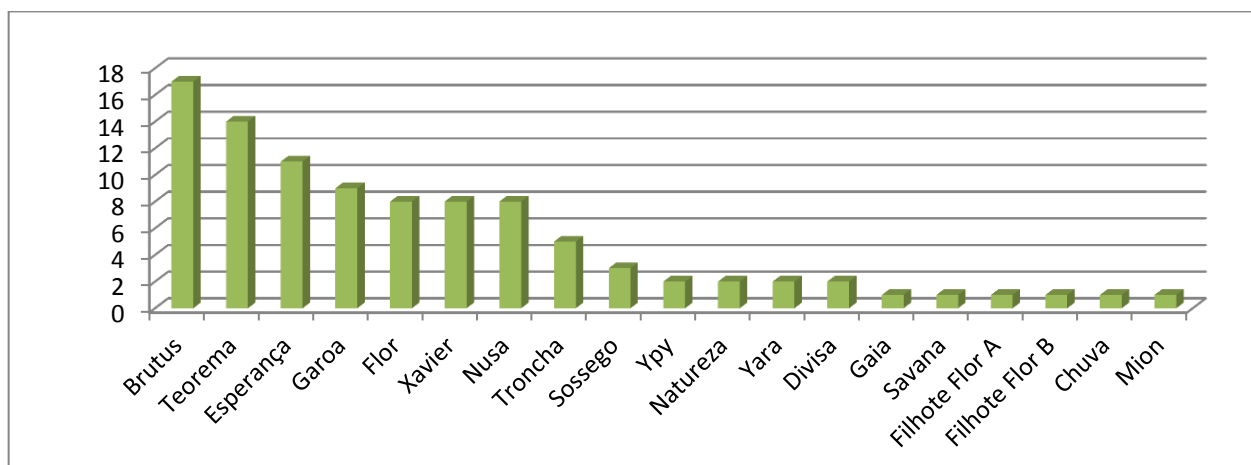
prático dos animais, já que, após permanecerem tantos dias no campo, informações como pegadas, deixadas no solo pelas onças, geralmente eram perdidas. Sendo assim, a partir de julho, a equipe passou a trabalhar com a mesma quantidade de câmeras, que permaneciam em pontos fixos altamente patrulhados por onças-pintadas. Passada uma semana, as câmeras eram retiradas e os resultados averiguados. O período curto de instalação permitiu aos rastreadores do projeto o encontro de vestígios frescos indicando passagem recente do animal, o que nos ajudou a encontrar as onças posteriormente em algumas ocasiões.

Durante todo o ano, o uso destas ferramentas proporcionou aos biólogos um excelente material, como mães e filhotes em abrigos, comportamentos de demarcação de território, comportamentos executados por casais, dentre outros.



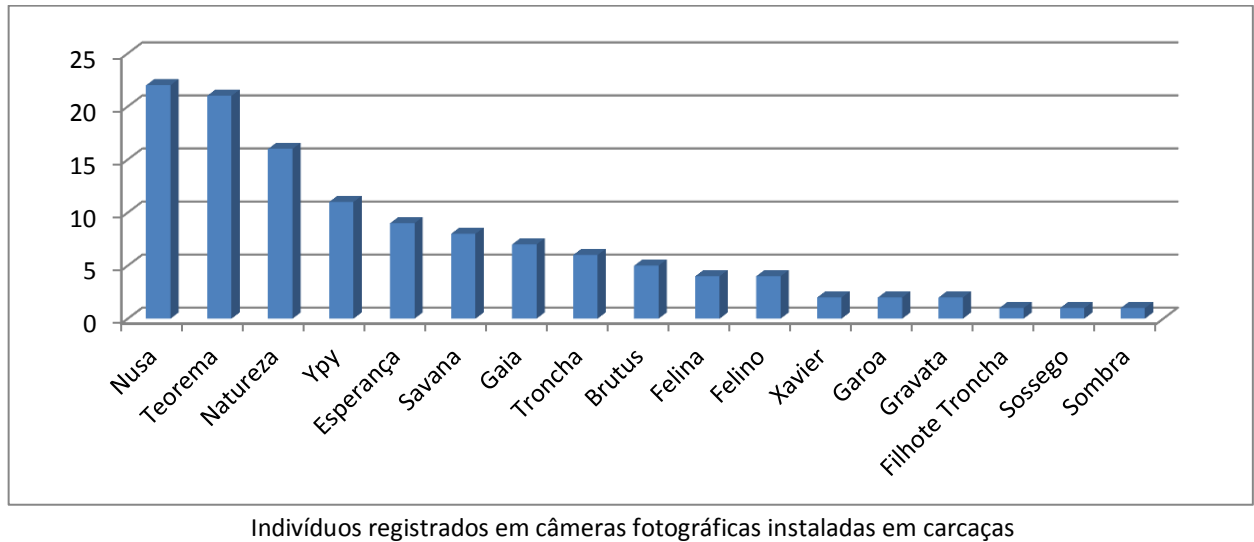
Comportamento de Brutus e Yara captados pela armadilha fotográfica

As imagens fornecidas pelas câmeras, pequenos vídeos em sua maioria, foram analisadas e quantificadas. Neste mesmo ano em questão, sabe-se que Brutus foi a onça mais registrada nas câmeras posicionadas em trilhas do Refúgio Ecológico Caiman.



Indivíduos registrados em câmeras fotográficas instaladas em trilhas

Carcaças de animais abatidos por onças também são monitoradas por estes equipamentos, que respondem questões importantes quando a onça não é avistada pelos biólogos durante a ingestão. Sendo assim, sabe-se que a onça mais registrada se alimentando de carcaças foi a Nusa, seguida de sua mãe, Teorema.



6.2. Busca por carcaças

Os esforços foram intensificados na procura por carcaças frescas, fato este que aumenta as possibilidades de um encontro com uma ou mais onças-pintadas. Esta medida é altamente recomendada, especialmente quando os rádios-colares não se encontram em seu perfeito funcionamento. Grande parte das internadas foram frequentemente monitoradas até mesmo nos períodos de difícil deslocamento (durante a época de cheias), no intuito de encontrar carcaças recém-abatidas, ou até mesmo alguma onça-pintada em atividade predatória.



Sossego captado pela armadilha fotográfica

Dependendo do local onde a carcaça está localizada, o grau de dificuldade de encontro de pegadas frescas aumenta consideravelmente, levando-se em consideração que a maioria das carcaças são encontradas em invernadas (pastos), locais utilizados para a engorda do gado e repletos de capim no solo. Sendo assim, os grandes aliados na busca por carcaças frescas são as aves carniceiras, especialmente urubus pretos, que indicam o local exato ou até mesmo proximidades de carcaças recém-abatidas ou mais velhas.



Urubus indicativos de carcaça

6.3. Tracking

Após meses de treinamento em 2013, dois profissionais do Projeto Onçafari colocaram em prática as técnicas de rastreamento, ensinadas por dois *trackers* africanos da renomada instituição sul-africana *Tracker Academy*.

Os profissionais estrangeiros apontaram algumas dificuldades que a paisagem pantaneira oferece, como por exemplo: o período de cheia, que impossibilita o acesso a diversas regiões em função do elevado nível de água; algumas plantas da região, como a bromeliácea “caraguatá”, que possui espinhos duros e afiados; a movimentação de grupos grandes de gado, que passam por cima de pegadas frescas de onças e apagam os rastros; o alto índice de carrapatos e micuins especialmente no período de seca, entre outras dificuldades ausentes na África.

De qualquer forma, os profissionais do Onçafari foram bem treinados e utilizaram as técnicas de maneira abrangente durante todo o ano, obtendo dois avistamentos de onças-pintadas, a pé, utilizando esta importante ferramenta.



Nego e Diogo buscando rastros



Rastros frescos de fêmea

A prática também foi amplamente utilizada para encontrar armadilhas fotográficas carregadas por determinadas onças curiosas, que retiravam o equipamento do local de instalação, carregando o equipamento com a boca até o interior das matas. Eventos como esses aconteceram diversas vezes no decorrer deste ano, e as principais onças a realizarem tal proeza foram Nusa, Troncha e Teorema. Sem a prática do *tracking* estes equipamentos jamais seriam encontrados e os dados contidos em seu interior seriam perdidos.

6.4. Patrulhas diárias

Obviamente, as patrulhas diurnas e noturnas trazem melhores resultados quando os rádio-colares apresentam bom funcionamento, sendo assim, a equipe obteve encontros ocasionados pelo uso deste recurso apenas nos cinco primeiros meses do ano (colar da Natureza). Como mencionado anteriormente, a equipe também contou com outros recursos para visualizar onças e dar continuidade ao processo de habituação dos indivíduos, uma vez que os colares não executavam as funções desejadas.



Veículo Jimny próximo da onça Teorema

Sem o auxílio dos colares, as patrulhas diurnas contam com a ajuda de algumas espécies para se encontrar as onças. Principalmente de gralhas, que vocalizam freneticamente na presença deste grande predador. O uso destes alarmes pode ajudar em algumas situações, mas é bastante limitado, já que estes alarmes também são emitidos quando elas detectam outras espécies, como corujões e até seres humanos. Mamíferos como as capivaras também emitem vocalizações de alertas, especialmente quando se sentem ameaçadas. Ciente destas informações, a equipe abre todos os vidros dos veículos e permanece atenta aos sons da mata durante as patrulhas.

Estas patrulhas são realizadas quase que diariamente, com exceção dos períodos de folga da equipe, e têm seus horários divididos durante o dia: manhã, tarde, noite e madrugada. Sem o auxílio dos colares e carcaças frescas e apesar de sabermos as regiões mais frequentadas pelas onças, as patrulhas contam também com a sorte para visualizar onças caminhando, em busca de caça, copulando e realizando outros comportamentos.

7. HABITUAÇÃO

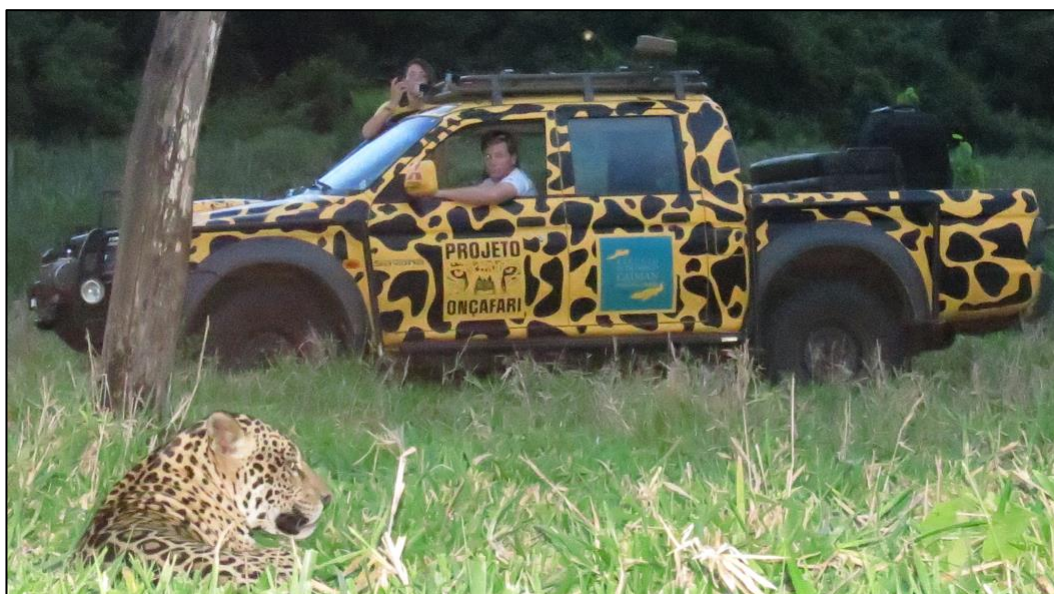
Todas estas ferramentas descritas anteriormente auxiliam, e muito, a equipe no processo conhecido como habituação, que ocorre quando a equipe encontra um ou mais indivíduos desta espécie, e, paciente e gradativamente, faz com que a mesma não interprete o veículo como sendo uma ameaça, mas sim como se fizesse parte da paisagem – como uma árvore, por exemplo.



Esperança tranquila, mostrando sinais comportamentais evidentes de habituação

Durante o ano de 2014, os esforços maiores concentraram-se nos filhotes nascidos no ano passado, pois o grau elevado de habituação de suas mães facilitaria o processo, já que mães habituadas mostram para suas crias que o veículo não causa mal algum as mesmas.

Obviamente, todo encontro com qualquer onça residente do REC resulta no aprimoramento de seu grau de habituação, porém, este foi um ano especialmente dedicado a filhotes jovens, como Nusa, Ypy, Savana, Gaia, Felina e Felino, filhotes das onças Teorema, Esperança e Natureza, respectivamente.



Onça Nusa, sem sequer olhar para o veículo Mitsubishi (tamanho a tranquilidade)

Nos dias de hoje, pode-se afirmar que o grau de habituação destes filhotes é elevado, e que se permanecerem no interior das dependências do REC e procriarem, suas crias provavelmente se acostumarão mais facilmente ainda com a presença dos veículos personalizados do Projeto, tornando-se indivíduos habituados e assim por diante, geração por geração.

Utilizando o processo de habituação, a proposta principal do Onçafari continua sendo a mesma desde sua criação: através do ecoturismo, provar para criadores de gado, população local e proprietários de terra que a onça vale muito mais viva do que morta e que sua presença em qualquer propriedade é de extrema valia, ou seja, queremos agregar valor à espécie.



Onça Garoa, aos poucos, aceita cada vez mais os veículos do Projeto

Os dados publicados no decorrer deste relatório mostram o quanto o processo de habituação é importante no ecoturismo, e conseqüentemente, na conservação deste grande predador.

8. ACOMPANHAMENTO DE FILHOTES

O empenho em procurar mães habituadas com seus filhotes compensou de forma mais que satisfatória e a equipe finalizou o ano com muitas conquistas provenientes de muito esforço.

Nusa, filha da Teorema e uma das onças mais habituadas do REC começou o ano de 2014 aprendendo técnicas de caça (disfarçadas de brincadeiras) com sua mãe, e finalizou o ano já madura sexualmente, copulando com Divisa - um macho descoberto recentemente nas dependências do REC.



Onça Nusa, com 05 meses de idade



Mesma onça, com 10 meses de idade



Nusa, agora com 20 meses de idade

Os irmãos Ypy, Savana e Gaia também foram avistados frequentemente pela equipe do Projeto e por veículos com hóspedes, sem demonstrar preocupação nem curiosidade pelos veículos.

Estas onças foram vistas algumas vezes separadamente, e mesmo sem a presença da mãe, não demonstraram reações de medo, ou seja, já não precisam mais da presença da mãe durante um avistamento, logo, o processo de habituação foi bem sucedido.



Interação de Savana e Gaia próximas ao veículo



Ypy, muito relaxado próximo ao veículo

Os filhotes da Natureza são os filhotes menos habituados que acompanhamos, pois ela escolheu locais mais distantes da área de atuação do projeto para criá-los. Talvez ela tenha agido desta forma por levar em consideração as mães que já criavam seus filhotes nas proximidades, preferindo procurar recursos como alimento e territórios em locais mais distantes. Sabendo disso, a equipe teve menos encontros com essa família, porém, os poucos encontros foram extremamente importantes e, em dezembro, ambos os filhotes foram avistados mais de uma vez, e demonstraram certa tranquilidade, ação considerada muito positiva pelo Projeto.



Natureza e seus filhotes com 06 meses de idade



Filhotes da Natureza: Felino e Felina, agora com 13 meses de idade

9. COMPORTAMENTO

Um dos grandes benefícios da habituação de onças-pintadas em ambiente selvagem é a facilidade de se visualizar comportamentos naturais executados por este grande felino. É muito importante enfatizar que existem diversas publicações etológicas (avaliações comportamentais) realizadas através de observações de indivíduos restritos ao ambiente cativo (zoológicos, centros de triagem e santuários), porém, o acompanhamento de comportamentos desta espécie em vida-livre costuma ser extremamente raro. Isso se deve as dificuldades de visualização deste grande predador na natureza. Quando se trabalha com indivíduos habituados, há maior facilidade na observação de tais comportamentos, pois os animais não deixam de executá-los mesmo com o veículo perto.



Interação de mãe e filhote macho (Esperança e Ypy)

Todos os membros do Projeto consideram um privilégio poder observar de perto os comportamentos desta espécie, principalmente a coordenadora Lilian Rampim que, desde a graduação no curso de Ciências Biológicas, se interessa demasiadamente por padrões comportamentais, especialmente em se tratando de felinos. Logo, tendo a consciência da importância dessas descrições, todos os comportamentos realizados pelos predadores durante os avistamentos são detalhadamente redigidos. Dois momentos são particularmente importantes no processo de habituação: o momento em que a onça visualiza o veículo, bem como o momento em que o veículo se aproxima vagarosamente. Através dos comportamentos executados pelo(s) indivíduo(s) observado(s) nestas duas etapas pôde-se avaliar o grau de habituação da(s) onça(s) em questão.

Ferramentas importantes como armadilhas fotográficas, rádios-colares, aplicação de técnicas de rastreamento e de observação direta desses animais trouxeram muitas informações comportamentais de grande valia para a equipe, que adquiriu maior conhecimento a respeito de fases importantes e pouco estudadas da vida desses grandes felinos. Algumas delas são compartilhadas a seguir:

9.1. Acasalamento:

Durante o ano de 2014, a equipe do Projeto avistou cópula de alguns casais conhecidos. Durante essa fase, notaram-se comportamentos semelhantes durante todas as experiências, como por exemplo:

- 1- O macho não descuida da fêmea em momento algum. Se estiverem deitados próximos, e a fêmea se distancia do macho para deitar novamente em outro ponto, logo o macho levanta e deita próximo novamente. O mesmo se aplica nas caminhadas, onde o macho segue a fêmea o tempo todo;
- 2- No geral, nesta fase, os machos não se importam com a presença do veículo com observadores, olhando para o mesmo apenas poucas vezes.



Acasalamento de Brutus e Yara

Durante estas observações e registros, a equipe percebeu que algumas onças do REC também realizam comportamentos sexuais sem fins reprodutivos aparentes. A maior prova obtida e que permite a afirmação da frase acima foi gerada através de episódios na história de vida da onça Natureza.

A captura da Natureza foi realizada em outubro de 2013, na qual recebeu rádio-colar e foi confirmada sua primeira gestação, pois apresentava mamas entumecidas e abdome distendido. Seu collar indicou pontos de formação de abrigo para cria no dia 25 de novembro de 2013, provável data de nascimento dos filhotes (02), porém, a mesma onça foi avistada pelos biólogos Lilian e Leonardo no dia 21 de janeiro de 2014, em comportamento de cópula com o macho Xavier, lembrando que seus filhotes tinham apenas pouco tempo de vida.

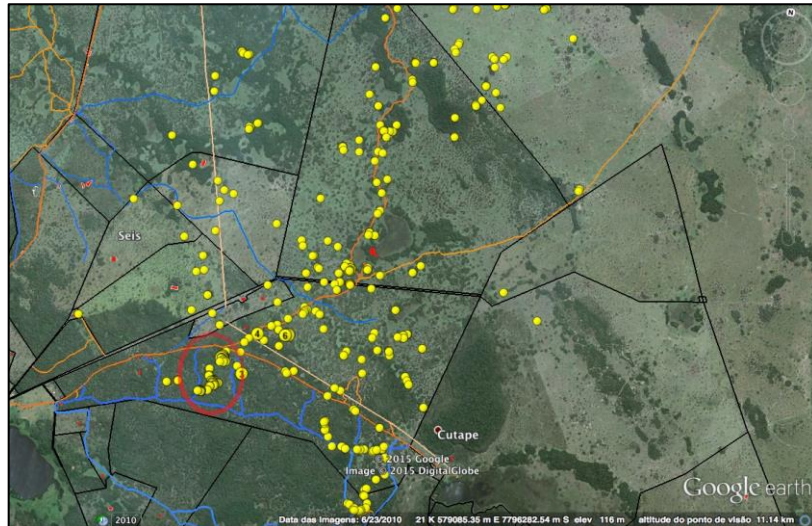
Em 2014 os casais observados em comportamentos indicativos de cópula foram:

Casal	Comportamento	Data
Natueza e Xavier	Cópula (2x)	21/1
Teorema e Xavier	Fêmea rolando, vocalizações rítmicas oriundas do interior de capão de mata	11/2
Esperança e Xavier	Cópula (3x)	19/2
Esperança e Brutus	Cópula (2x)	16/3
Yara e Brutus	Cópula (1x)	10/8
Teorema e Brutus	Fêmea rolando, vocalizações rítmicas oriundas do interior de capão de mata	19/8
Nusa e Divisa	Fêmea rolando, vulva bem dilatada	8/12

9.2. Abrigo

Em 2013, a equipe conheceu de perto alguns abrigos em que a onça Esperança utilizou para cuidar de sua prole (03 filhotes). Este abrigo se encontrava em uma região de capão de mata, repleta da bromeliácea caraguatá, e os filhotes estavam abrigados nas raízes de uma grande árvore tombada.

Neste ano o projeto conheceu um dos abrigos utilizado pela filha mais velha que acompanhamos da Esperança, a Natureza. Ela aproveitou uma toca desativada de tatu-peba para abrigar sua cria (02 filhotes) em um local muito próximo ao ponto utilizado por sua mãe, na criação de seus três irmãos.



Círculo em vermelho: pontos de GPS correspondentes à formação de abrigo (“toca”)

Através da armadilha fotográfica instalada no abrigo, pôde-se observar vídeos curtos de um dos filhotes tomando sol, realizando comportamentos lúdicos (brincando) com um tronco de árvore, emitindo vocalizações e seguindo a mãe.



Filhote dentro da toca de tatu-peba



Filhote tomando sol e brincando com tronco de árvore

9.3. Treinamento para caça

Durante este ano, a equipe acompanhou de perto o crescimento e desenvolvimento de filhotes nascidos em 2013. São eles: Nusa (filhote da Teorema), Ypy, Gaia e Savana (filhotes da Esperança), e Felina e Felino (filhotes da Natureza).

Todas essas mães apresentam grau de habituação elevado, logo, a aceitação dos filhotes aos veículos foi facilitada, já que a mãe se comportava de forma natural cada vez que um dos veículos se aproximava, passando confiança aos filhotes que, em poucos meses, tornaram-se indivíduos bem habituados também.

Sendo assim, a equipe pôde participar de momentos de extrema importância na vida desses felinos, como brincadeiras de infância que rendem lições para a vida adulta.

Em um avistamento ocorrido em janeiro de 2014, Nusa realizou comportamento lúdico com sua mãe, Teorema. Durante a “brincadeira”, Nusa colocava em prática ações e movimentos executados durante uma tentativa de caça, utilizando partes do corpo da mãe como alvos principais. Durante o processo, pôde-se registrar:

- Postura de tocaia, uma emboscada que antecede o ataque;



- Perseguição;



- Saltos seguidos de mordida no pescoço e lombo;



- Tentativa de contenção com o auxílio das patas anteriores.



A equipe percebeu que, em pouco tempo, Nusa já se arriscaria a ajudar sua mãe em alguma caçada. Após cinco meses, essas brincadeiras viraram assunto sério, e Nusa foi avistada (pela primeira vez), tendo que abater uma presa sem o auxílio de sua mãe, que presenciou todo o evento apenas como expectadora e não auxiliou sua filha em momento algum.



Nusa tentando derrubar um bezerro

A causa do óbito da presa foi sufocamento, método que se mostrou eficaz no desempenho dessa jovem onça. Este é o primeiro passo necessário para que um sub-adulto possa iniciar a fase de independência da mãe.



Nusa abatendo bezerro



Focinho com marcas de sufocamento

9.4. Marcação de território

São muitos os métodos de demarcação de territórios utilizados por esta espécie. Algumas das marcações observadas pela equipe do Projeto durante o ano foram:

- Arranhões em árvores (utilizados para demarcação e/ou desgaste das garras)



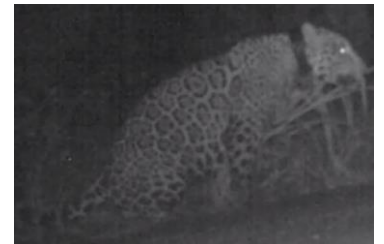
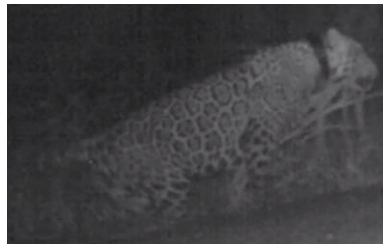
- Fezes e urina (não necessariamente as duas excretas juntas)



- Vocalizações (sons detectados a longa distância)



- *Scraping* (fricção das patas traseiras no solo, podendo ou não conter excretas)



- Atrito do pescoço na região a ser demarcada (glândulas locais)



9.5. Interesse pelas armadilhas fotográficas

Diversas espécies da fauna pantaneira demonstram interesse pelas armadilhas fotográficas, assim como este grande predador. Na maioria das vezes, somente farejam o equipamento, porém, neste ano ocorreram algumas translocações deste equipamento, que era encontrado no interior de capões de matas.



Nusa, segundos antes de “roubar” o equipamento e carrega-lo para a vegetação

Algumas vezes foi preciso utilizar as técnicas de rastreamento para encontrar tais equipamentos, deslocados pelas próprias onças-pintadas, que passaram horas mordiscando, pateando e interagindo com a máquina, que registrava toda a ação.



Troncha, interagindo com o equipamento

9.6. Hábito arborícola

No início do projeto, a equipe teve conhecimento acerca do hábito que as onças-pintadas têm de escalar determinadas árvores, o que não se sabe ainda é a razão pela qual os indivíduos o fazem.

Neste ano, um avistamento proporcionou a descoberta de mais uma espécie de árvore que não foi citada no relatório do ano anterior: a figueira, visitada pela onça Nusa durante uma perseguição a uma jaguatirica.



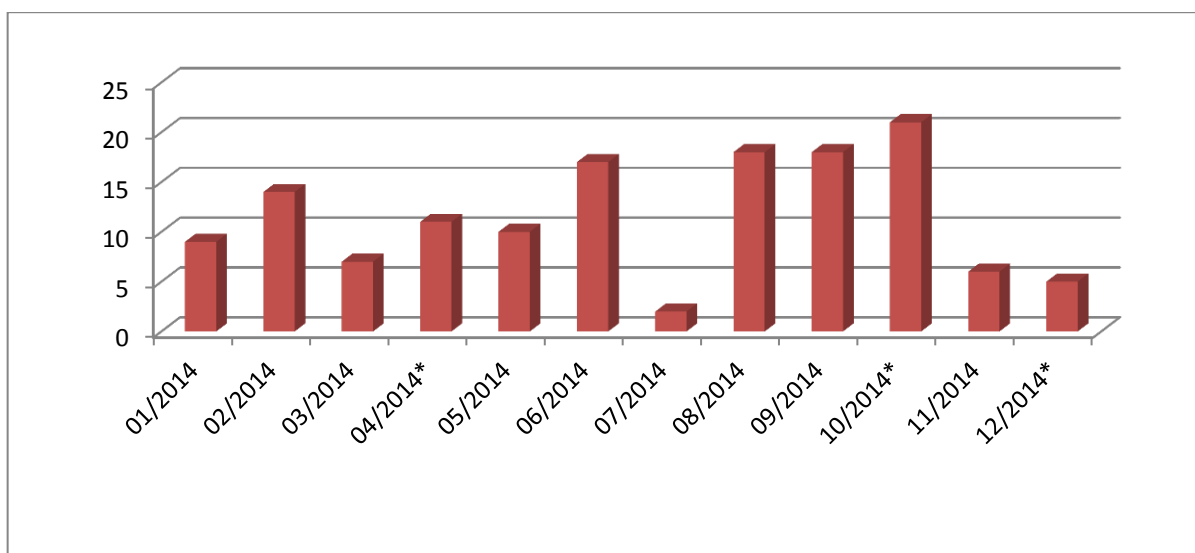
Nusa no topo de uma figueira

10. AVISTAMENTOS

No decorrer do ano de 2014, a equipe do Projeto esteve presente em 138 avistamentos de onças-pintadas. Em média um avistamento a cada 2,64 dias. Somando-se os avistamentos realizados pela equipe do Onçafari e os avistamentos reportados por funcionários da Caiman (N=81), a média de avistamentos de onças-pintadas ocorridos no Refúgio Ecológico Caiman em 2014 foi de um avistamento a cada 1,64 dias. Em outras palavras, um avistamento a cada 39 horas e meia.

A tabela abaixo mostra o número de avistamentos por mês. Juntos, os meses de agosto, setembro e outubro proporcionaram 57 avistamentos, sendo considerados os melhores meses para se avistar onças pintadas no REC.

Meses marcados por um asterisco correspondem a meses dedicados às campanhas de capturas, onde o empenho maior se concentrou na instalação de laços e busca por carcaças para sequente montagem das armadilhas. Nesses meses o esforço no encontro e habituação de onças-pintadas propriamente ditas foi reduzido.



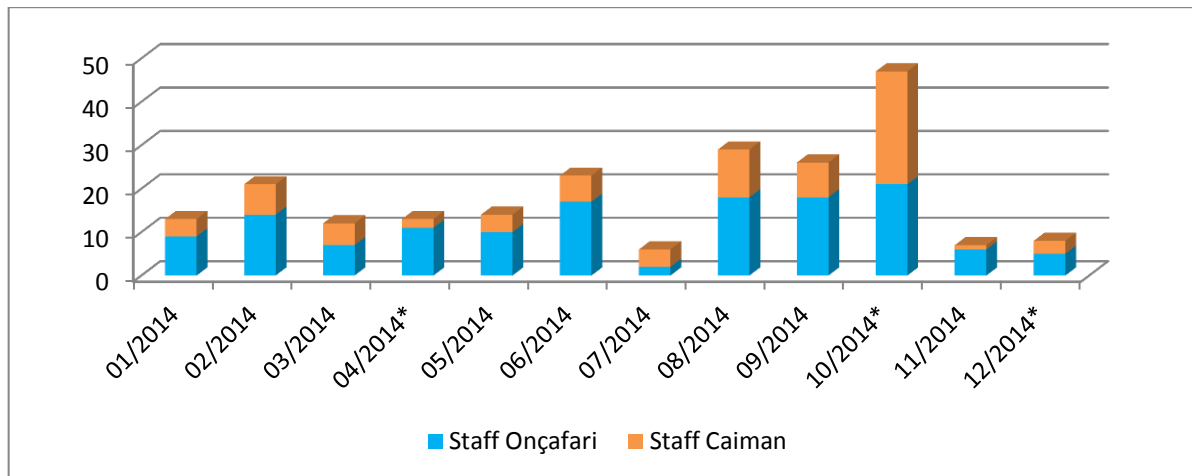
Número de avistamentos realizados durante o ano

A grande conquista do ano de 2014 foi à união concreta do Projeto com o setor de guias do REC, conhecido como Lazer. Todos os guias, bilíngues e de campo, receberam novas instruções do Projeto, em forma de palestras e conversas informais. Atualmente, os setores se comunicam muito bem. Sempre que o Projeto tem chances de possíveis avistamentos, comunica os guias com antecedência para que calculem a rota a ser executada, bem como tenham tempo de programar os passeios com hóspedes. Sempre que possível, a equipe do Onçafari informa sobre avistamento e auxilia os guias durante as manobras dos veículos. Em contrapartida, profissionais do setor Lazer estão cada vez mais capacitados para realizar aproximações com seus veículos, bem como avaliar a receptividade das onças.

Vale ressaltar que, mais do que nunca, todos os setores comunicam prontamente à equipe do Projeto sempre que avistam uma onça, transmitindo via rádio informações como o local, o sexo (quando identificado) e a presença ou ausência de rádio-colar. Após receber informação, a equipe se desloca até o local para tentar realizar a identificação e dar continuidade ao avistamento, porém, diversas vezes não chega a tempo. Sendo assim, a coordenadora de campo realiza um pequeno questionário com a pessoa que reportou o avistamento, com informações como data, horário, local e atitudes inicial e final da onça.

Todos os funcionários contribuem tanto reportando, quanto descrevendo o avistamento, e atualmente, sabe-se que as informações são de confiança (algumas vezes, chegam a registrar o indivíduo avistado com máquina fotográfica).

Este trabalho em conjunto com todos os setores do hotel e fazenda tornou possível a quantificação e até mesmo a qualificação de avistamentos ocorridos sem que a equipe do Projeto estivesse presente. Logo, pôde-se criar um novo gráfico de informações sobre avistamentos, expondo o número total de avistamento de onças pintadas no REC.

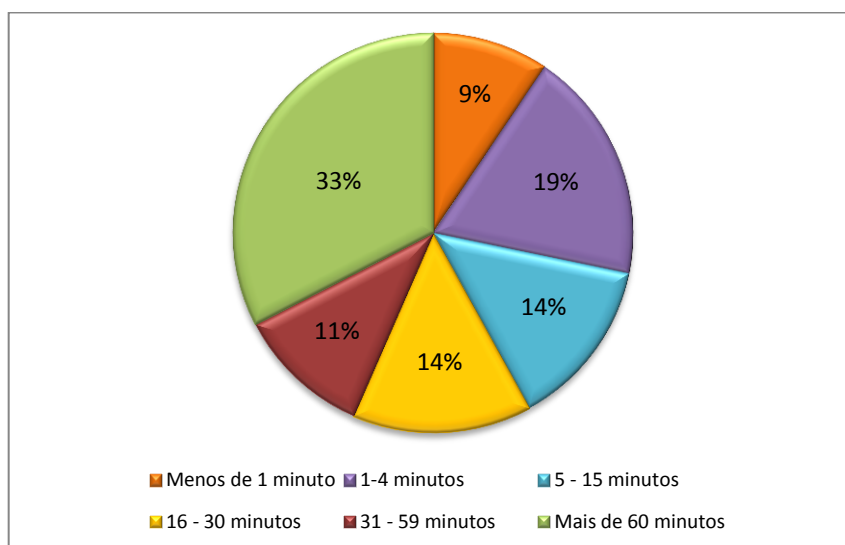


União dos setores melhorando os resultados

A quantidade de avistamentos realizados apresenta elevada significância para todos os integrantes do Projeto, pois é durante este evento que a habituação é, de fato, colocada em prática. Tão importante quanto o número de avistamentos é a qualidade dos mesmos, ou seja, quanto mais tempo se permanece ao lado de uma onça, mais habituada ela ficará. Ciente desta realidade, a equipe concentra esforços em tornar os avistamentos cada vez mais longos e proveitosos.

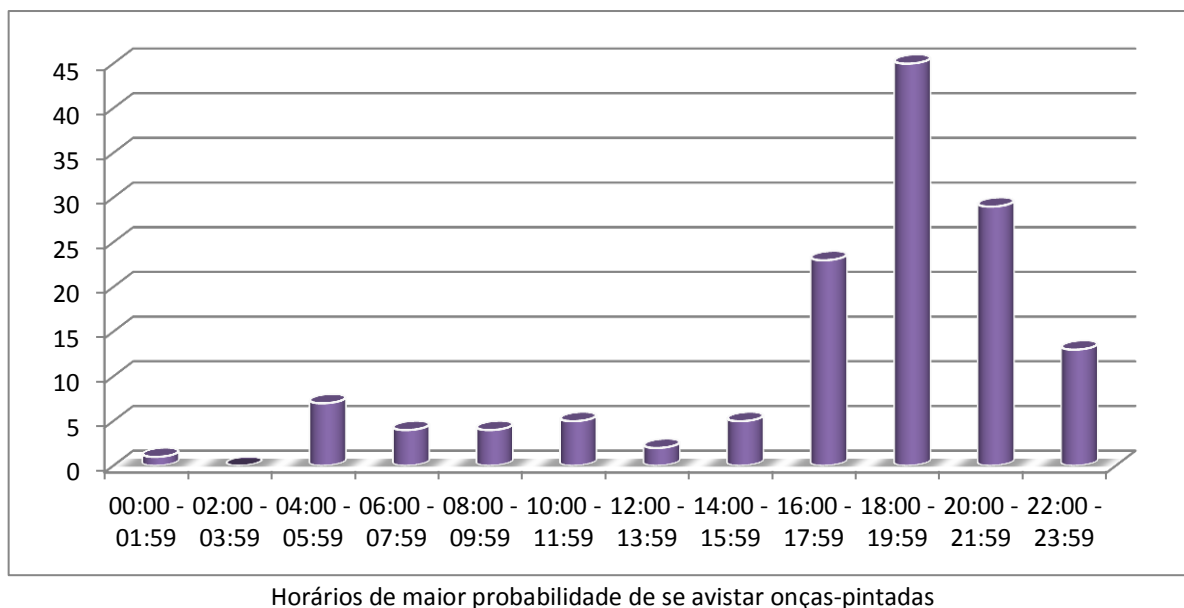
Neste ano, a equipe do Projeto Onçafari registrou um total de 6686 minutos (aproximadamente 112 horas) passados ao lado de uma ou até quatro onças-pintadas, realizando aproximações sempre que possível; registros fotográficos e videográficos; e observações com posterior registro dos comportamentos executados pelos indivíduos observados.

O gráfico abaixo mostra que 33% dos avistamentos tiveram duração de mais de uma hora, e apenas 9% duraram menos de um minuto. Essa última porcentagem se justifica principalmente pelas reações de filhotes ainda não habituados aos veículos, que escondiam-se em capões de vegetação, saindo do visual dos pesquisadores e encerrando o avistamento rapidamente.



Porcentagem de duração dos avistamentos

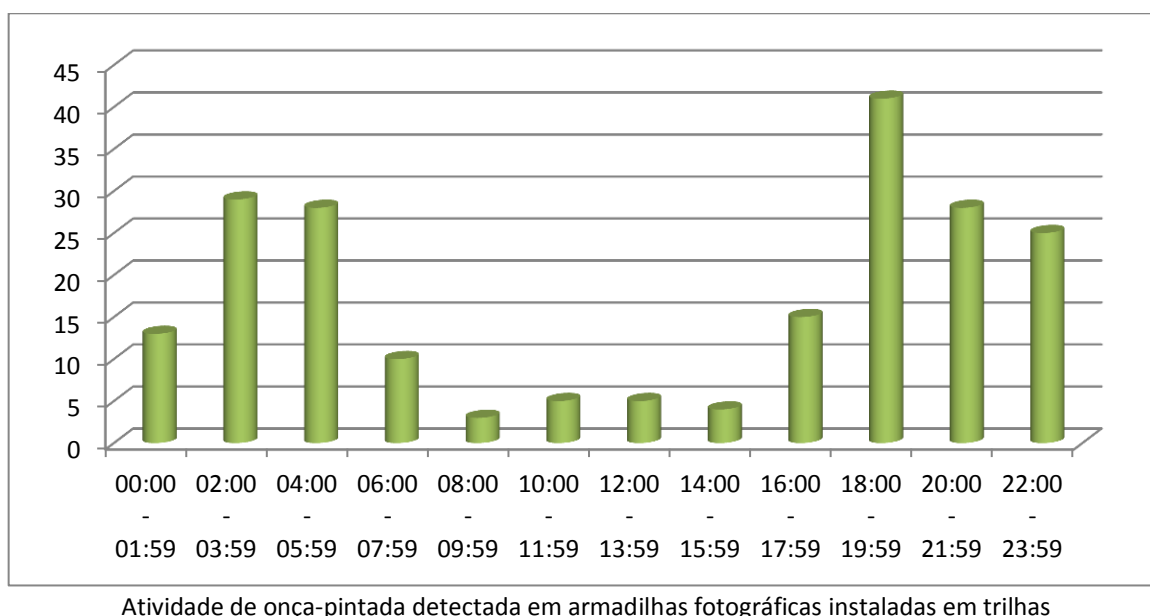
Através da compilação dos dados coletados durante cada avistamento, também pôde-se detectar os horários de maior probabilidade de se avistar estes felinos. Avaliando os dados do gráfico seguinte, os horários de pico de avistamentos mostram-se mais significantes das 18:00 as 22:00 horas.

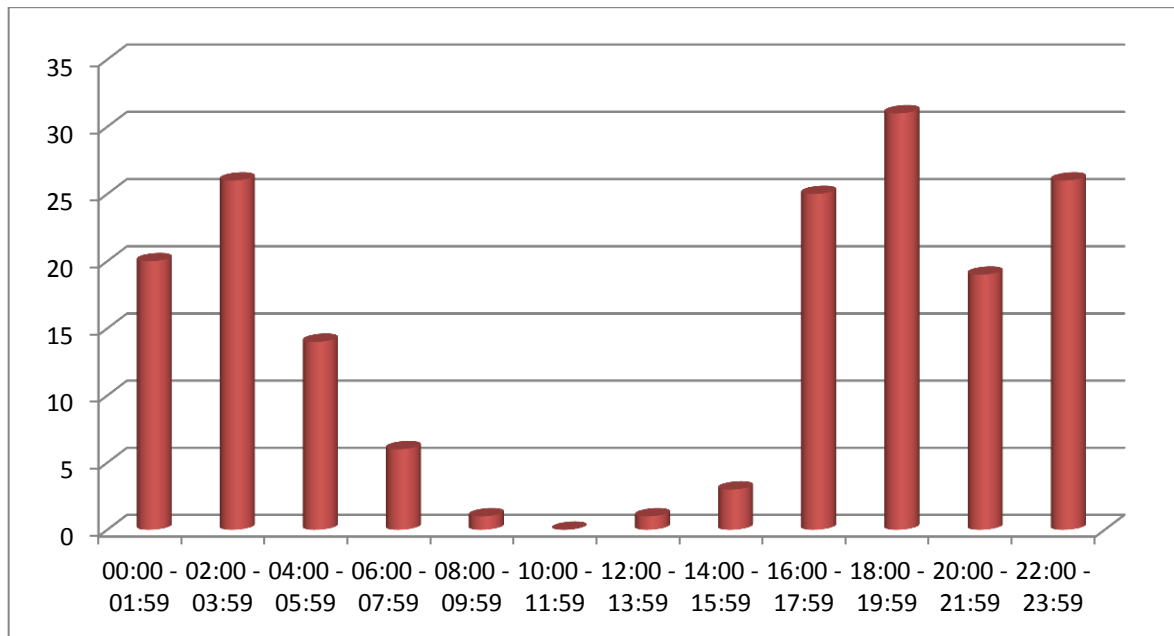


Sobre picos de atividade, o estudo foi avaliado levando em consideração os dados de armadilhamento fotográfico, ou seja, registrados pelas máquinas na ausência dos pesquisadores.

As imagens de onças captadas por estes equipamentos tiveram seus horários contabilizados para melhor compreender sobre a atividade deste predador. Câmeras instaladas em trilhas foram avaliadas separadamente daquelas instaladas em carcaças, para melhor caracterizar as relações entre patrulhas e ingestão.

Os resultados abaixo mostram que os picos de atividades são muito parecidos em se tratando de patrulhas e ingestão de presas abatidas.

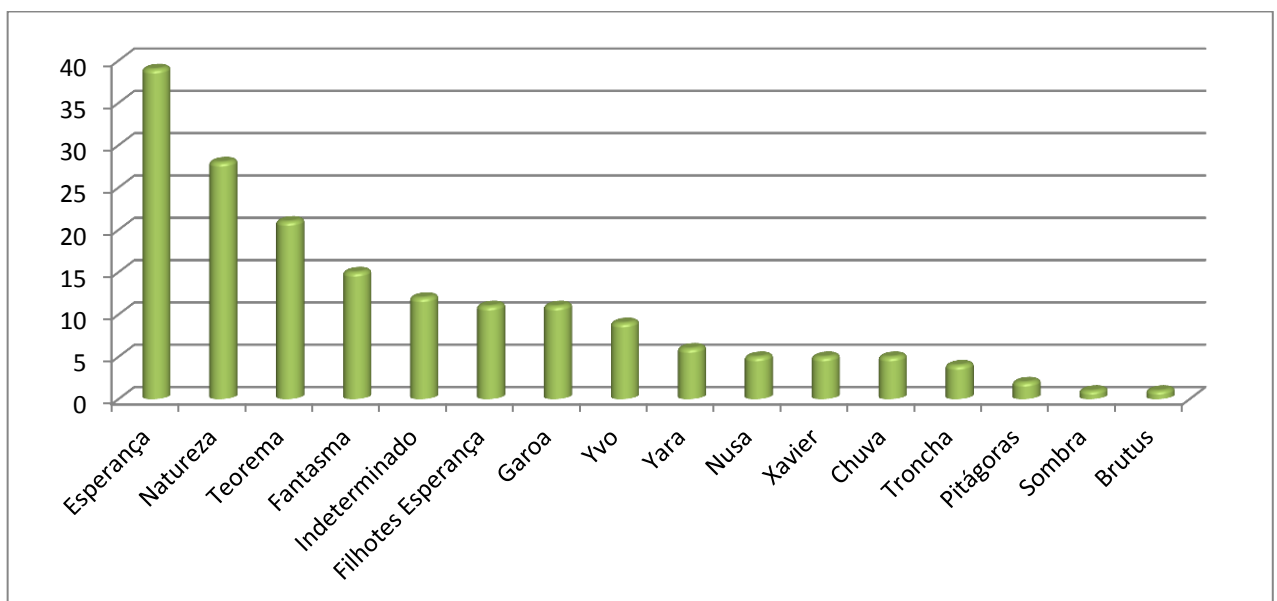




Atividade de onça-pintada detectada em armadilhas fotográficas instaladas em carcaças

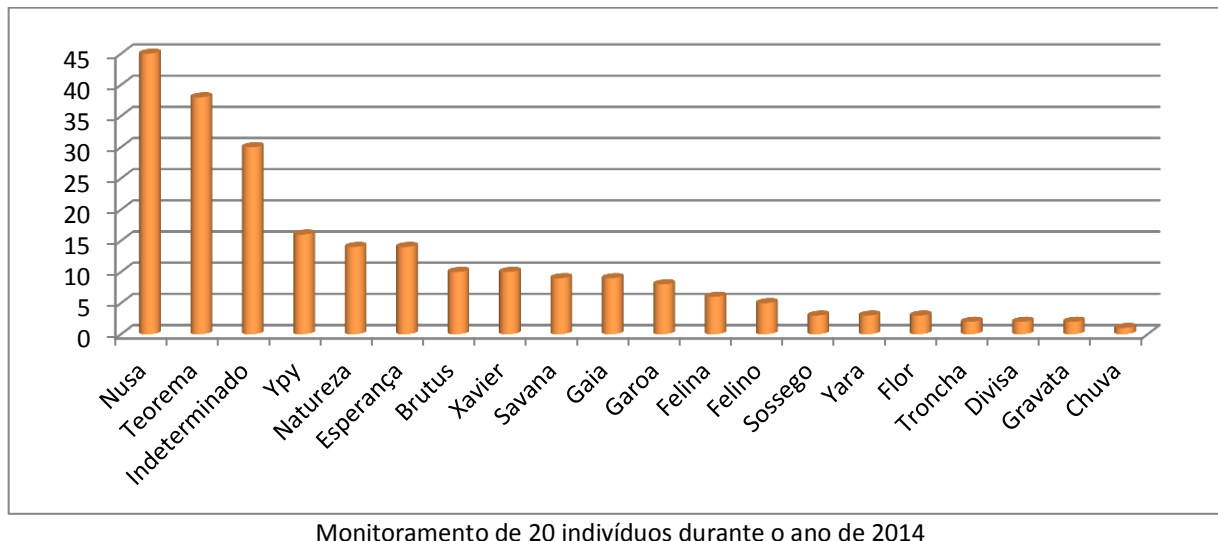
A comparação dos gráficos a seguir mostra que a quantidade de onças avistadas pela equipe aumentou no decorrer dos últimos dois anos. Em 2013, a equipe avistou e monitorou 17 indivíduos de onça-pintada, como mostra o gráfico abaixo. Lembrando que a categoria “indeterminado” corresponde a indivíduos não identificados pela equipe. O mesmo vale para o gráfico correspondente ao ano de 2014.

OBS: a barra indicativa nomeada como “filhotes Esperança” trata dos três filhotes juntos, já que eram muito semelhantes e não havia material suficiente para individualizar cada um deles. No gráfico correspondente ao ano de 2014, os mesmos já aparecem de forma independente.



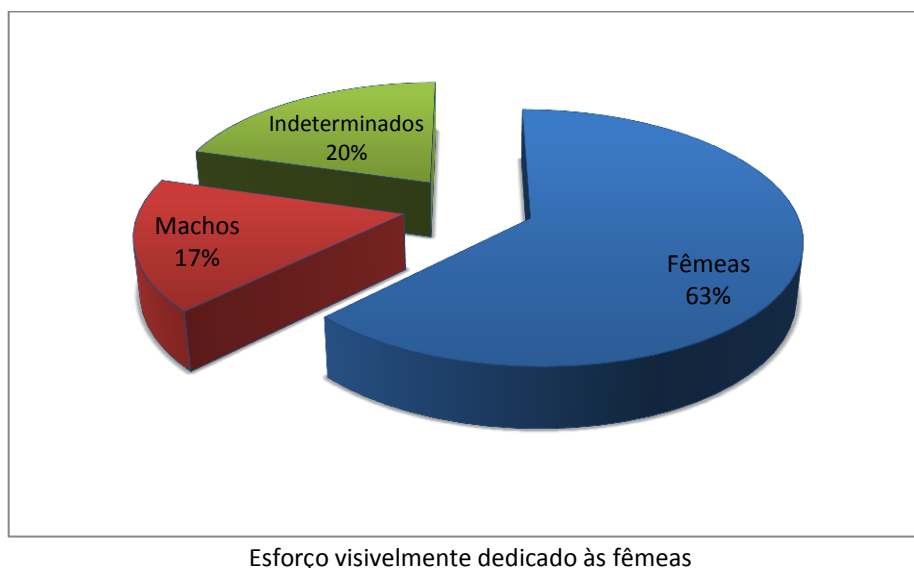
Monitoramento de 17 indivíduos durante o ano de 2013

Durante o ano de 2014, mesmo após migrações de machos jovens como Pitágoras e Yvo, e provável deslocamento ou óbito do macho Fantasma, o número de onças avistadas e monitoradas aumentou para 19, como mostra o gráfico a seguir, lembrando que a categoria “indeterminado” corresponde a onças não identificadas ou indeterminadas que não entraram na contabilidade.

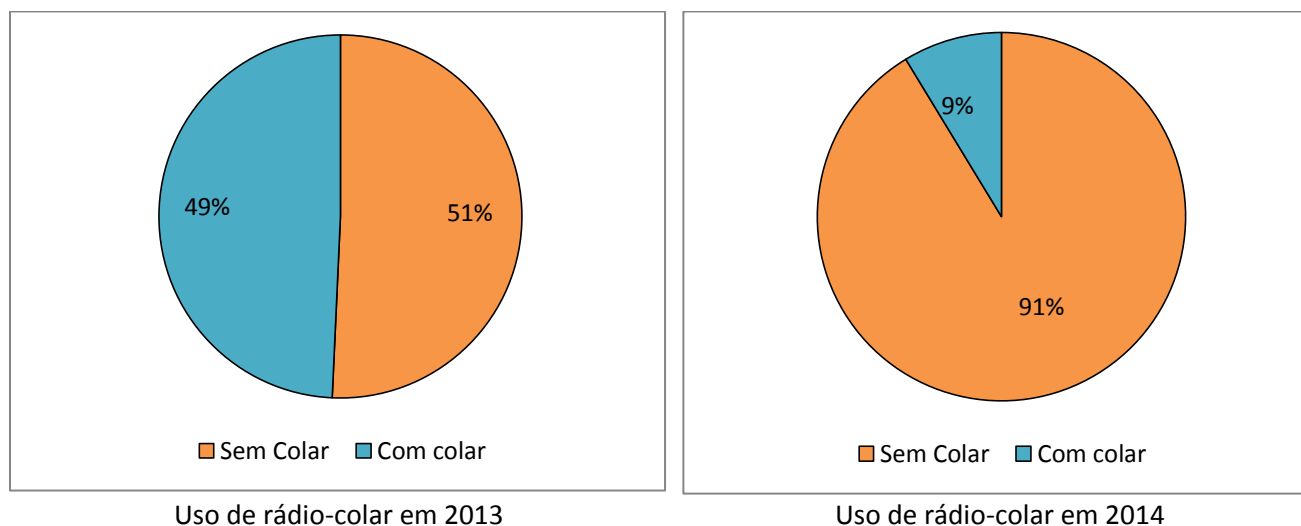


O gráfico seguinte expõe a preferência pelos trabalhos de habituação de fêmeas. A porcentagem de machos observados se justifica pela frequência com que Ypy, o filhote da Esperança, foi avistado principalmente na companhia de sua mãe e irmãs (N=16). O macho conhecido como Brutus foi visualizado dez vezes no ano, contribuindo também com o aumento desta porcentagem.

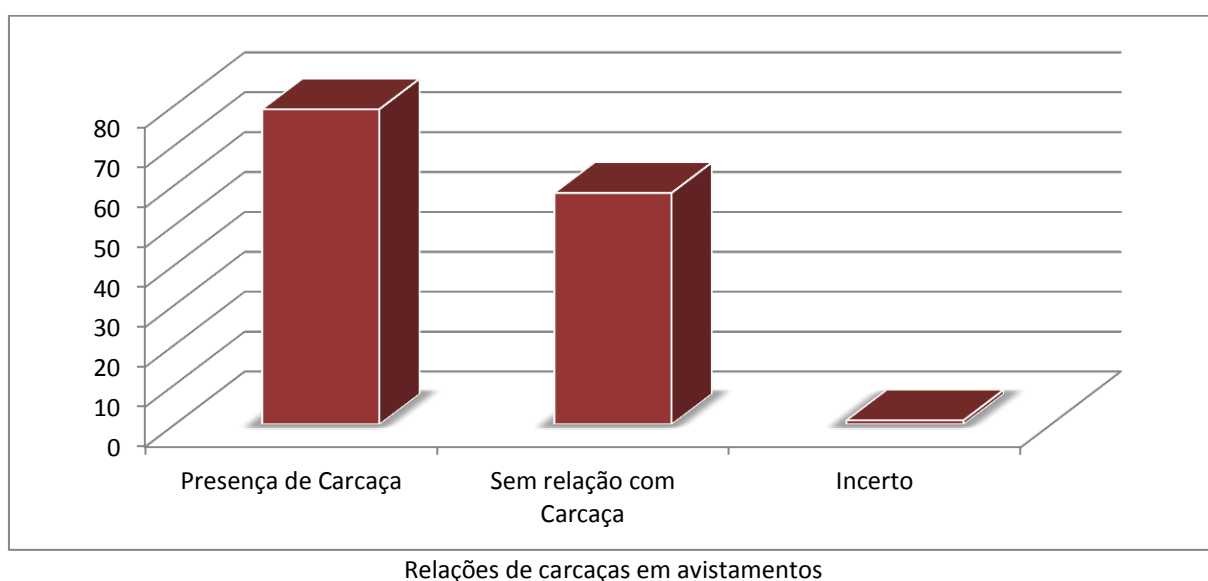
A ideia de realizar trabalhos de habituação principalmente com fêmeas se dá pelo fato de que fêmeas tendem a permanecer no local em que nasceram, ou seja, no interior do Refúgio Ecológico Caiman. Em se tratando de machos, não se pode afirmar o mesmo. O local já conta com machos fortes e dominantes, que tendem a brigar, expulsar ou até mesmo matar machos jovens, que são obrigados a deixar a região e migrar para fazendas vizinhas ou distantes.



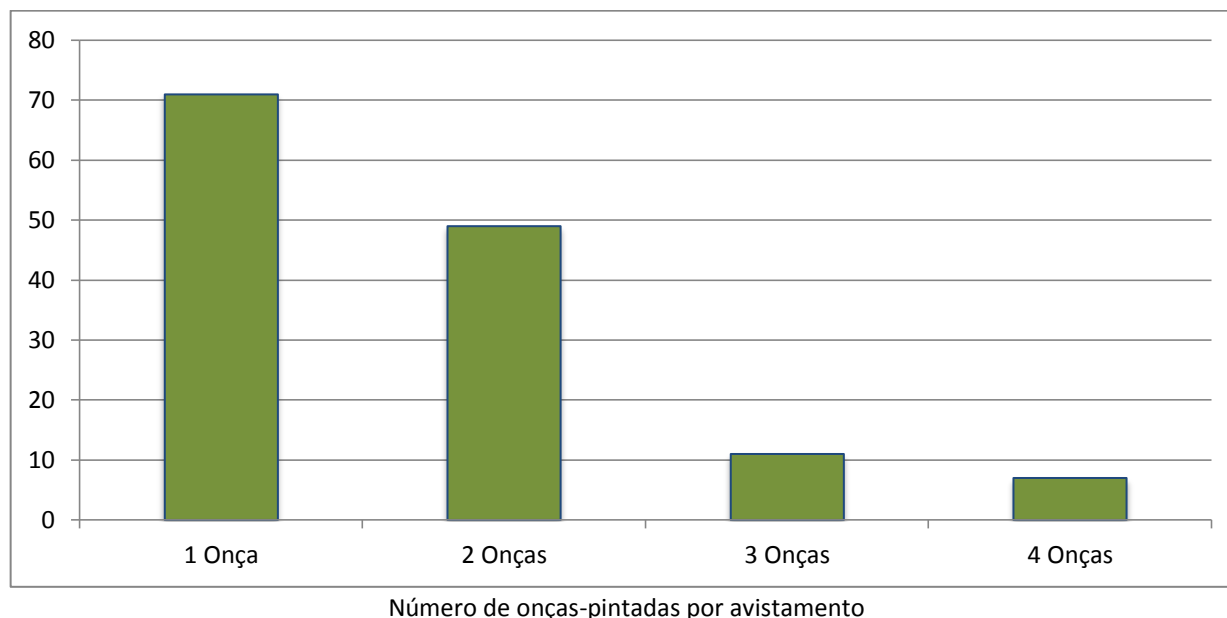
Também foi avaliada a frequência com que pesquisadores avistaram onças sem o auxílio do rádio-colar. O gráfico seguinte mostra que, principalmente em 2014, a equipe trabalhou com outras ferramentas e técnicas (detalhadas anteriormente) após as falhas no envio de sinais emitidos por estes equipamentos. Em 2014 concentramos mais esforços em trabalhos com armadilhamento fotográfico, busca por carcaças frescas, uso do *tracking* e rondas diárias. Neste mesmo ano foram efetuados 91% de avistamentos sem o uso do rádio-colar, diferente de 2013, onde 49% dos avistamentos contaram com o auxílio de sinais emitidos pelos rádios-colares.



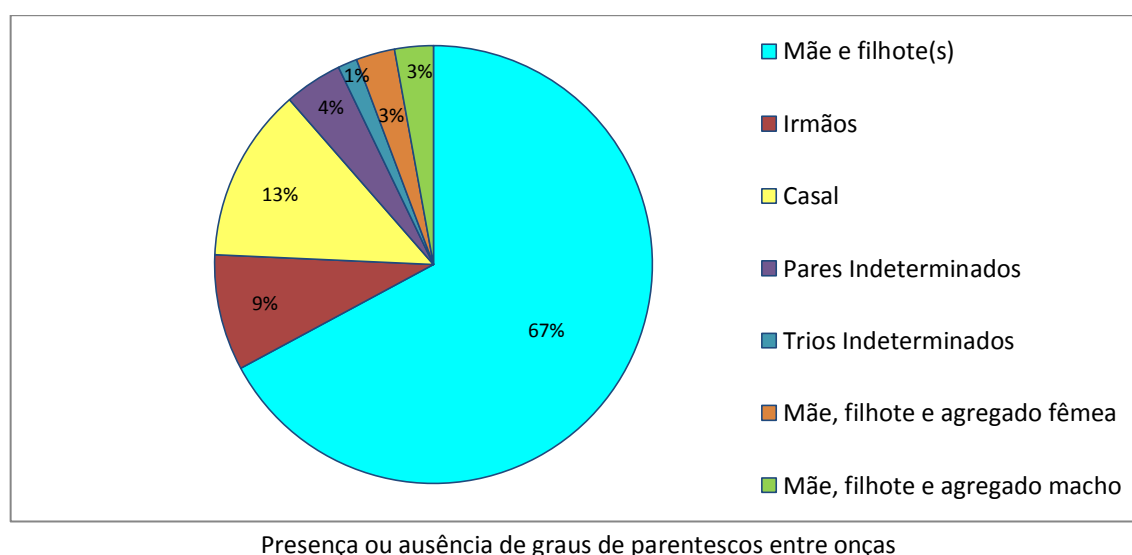
Como explicado anteriormente, a busca por carcaças frescas auxilia a equipe no encontro destes predadores. O gráfico abaixo representa a importância deste recurso, que permitiu com que 57,25% das visualizações fossem possibilitadas através do encontro prévio de presas recém-abatidas por onças-pintadas.



Contradizendo o pensamento da maioria das pessoas, onças-pintadas apresentam elevado grau de tolerância e até compartilham carcaças com outros indivíduos (Com ou sem algum grau de parentesco). Desta forma, pôde-se observar diversas vezes, mais de uma onça em um só avistamento, realizando interações entre si.



Também foi avaliado o grau de parentesco das onças avistadas, quando eram indivíduos conhecidos pela equipe. Nota-se que este foi um ano dedicado às mães e seus filhotes.



11. RELAÇÃO COM HÓSPEDES

Além dos dados que representam extrema importância para a Ciência, também foram avaliados dados correspondentes ao Ecoturismo, um dos principais objetivos do Projeto Onçafari.

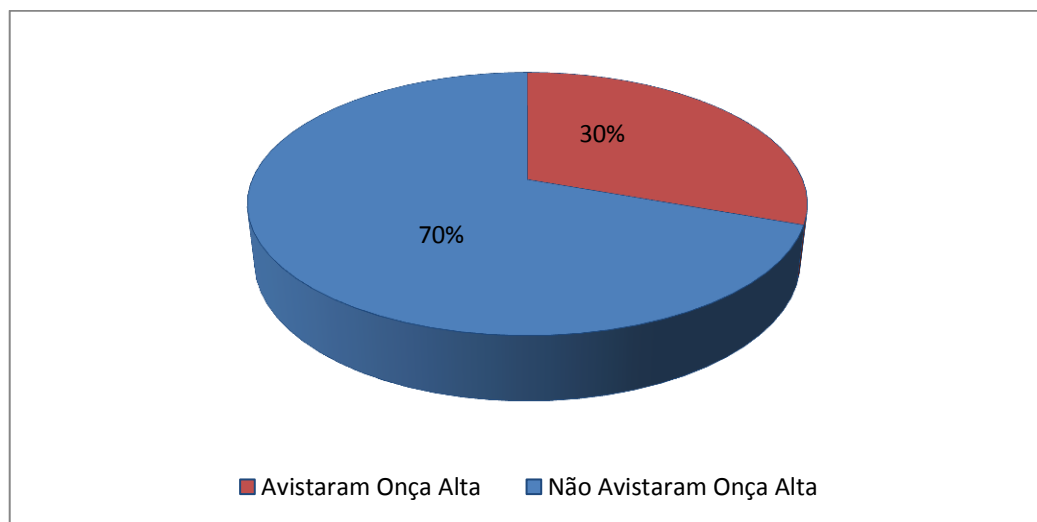
Durante a alta temporada, correspondentes aos meses de junho a outubro, o Refúgio Ecológico Caiman foi visitado por 499 hóspedes, representados por 31 nacionalidades distintas.

Apesar da tenra idade do Projeto, que completou apenas 03 anos em meados de 2014, trinta por cento dos hóspedes instalados nas dependências do REC durante o período de alta temporada avistaram onças-pintadas e participaram ativamente do processo de habituação.



Hóspedes VIP's muito satisfeitos, deixando o REC

Levando em consideração o empenho da equipe de trabalhar com outras ferramentas, na ausência do rádio-colar, bem como a comparação com as décadas de trabalhos semelhantes ocorrentes em reservas da África do Sul, a equipe se mostra feliz com os resultados e aplicará cada vez mais esforços a fim de habituar ainda mais as onças-pintadas residentes do REC.



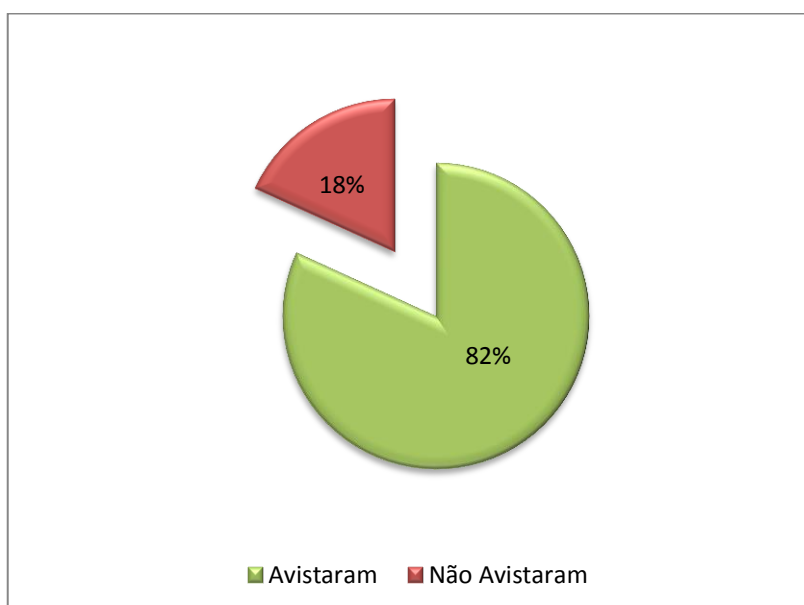
Porcentagens de avistamentos realizados por hóspedes do REC durante a alta temporada

Durante a alta temporada, todos os hóspedes assistiram às palestras ministradas em dois idiomas, levando para a casa o conhecimento acerca desta espécie. No total, foram atendidas 31 nacionalidades sendo que 16 delas puderam avistar uma ou mais onças de perto, como mostra a tabela a seguir:

Mexicana	Singapuriana	Chinesa	Brasileira
Francesa	Inglesa	Britânica	Holandesa
Americana	Alemã	Australiana	Neozelandesa
Canadense	Suíça	Israelense	Italiana

Neste mesmo ano, foram atendidos 11 pacotes de passeios privativos, que são aqueles que os hóspedes contratam um passeio diferenciado com a equipe do Projeto Onçafari.

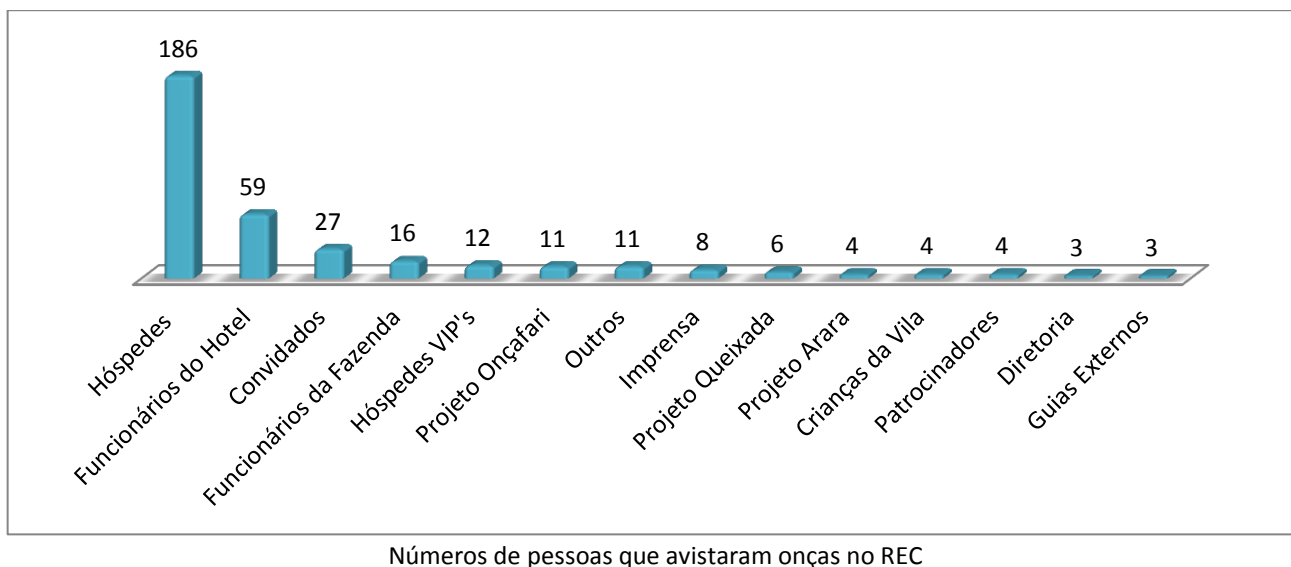
Dos 11 pacotes atendidos, 09 avistaram uma ou mais onças-pintadas em passeios com a equipe do Onçafari, representando 82% de sucesso na busca por onças do REC.



Porcentagens de avistamentos realizados por passeios privativos durante o ano

Um dado muito importante a ser considerado é que todos os hóspedes que contrataram este serviço privativo por 04 dias ou mais avistaram onças. Ou seja, o índice de sucesso quando se passou mais tempo com a equipe do Projeto foi de 100%. O sucesso foi tamanho que, um destes pacotes avistou 03 onças em dois dias distintos.

Também foram contabilizadas todas as pessoas que avistaram onças-pintadas no interior do Refúgio Ecológico Caiman durante todo o ano. Sendo assim, o número total obtido foi de 354 pessoas inseridas nas mais diversas categorias expostas no gráfico seguinte:



12. PREDações

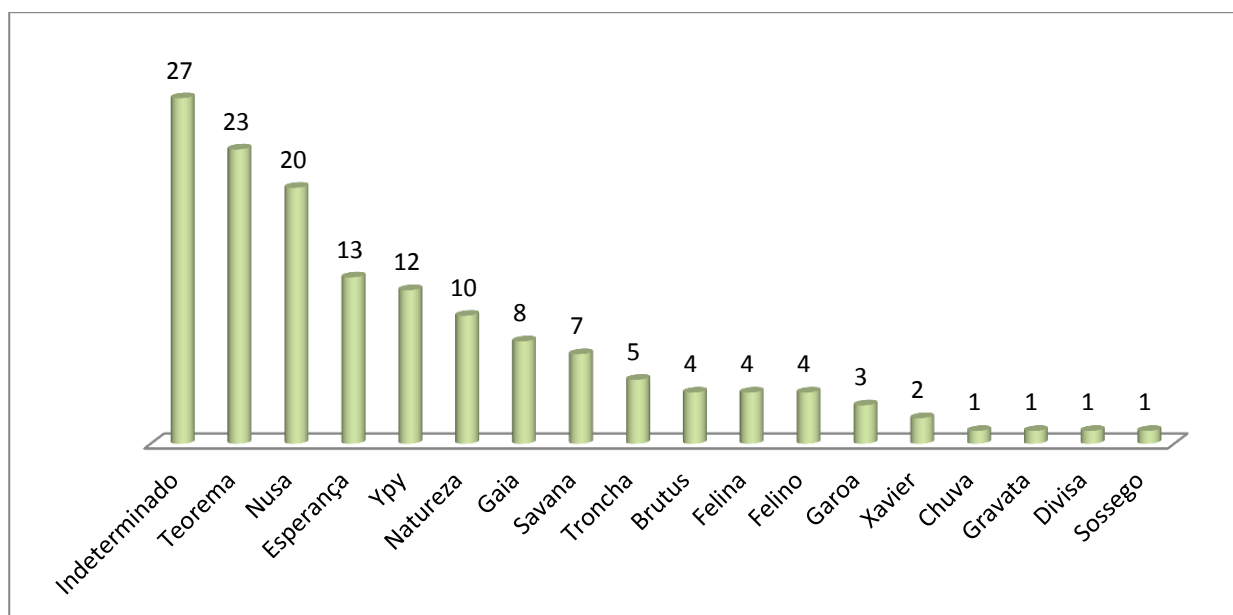
Durante o ano de 2014, a equipe do Projeto Onçafari detectou, através de rondas diárias e dicas de funcionários e peões, 92 bezerros abatidos por onças-pintadas.

Vale ressaltar que os membros do Projeto Onçafari só confirmam o abate por onça-pintada após uma minuciosa investigação na carcaça, onde se leva em conta principalmente o local da mordida fatal, marcas como arranhões no lombo e traseira do bezerro, e até mesmo o padrão de ingestão.

O maior número de predações infelizmente foi causado por onças que não tiveram suas identidades confirmadas. Isso ocorreu por três razões principais:

- A onça efetuou o abate sem que a equipe estivesse presente, e após instalação da armadilha fotográfica, a mesma não retornou na carcaça para se alimentar;
- A equipe descobriu a existência da carcaça quando ela já havia sido muito consumida. Após instalação de armadilha fotográfica, novamente não houve retorno da onça;
- Em épocas de desenvolvimento de filhotes, a quantidade de predação de gado aumenta em função do treinamento para a caça. Nestas épocas, jovens onças têm de perseguir e abater suas próprias presas. A equipe observou certo frenesi em onças jovens, que ferem e abatem bezerros durante esta fase, podendo não retornar na carcaça nem mesmo para se alimentar, logo, sua identificação também é comprometida.

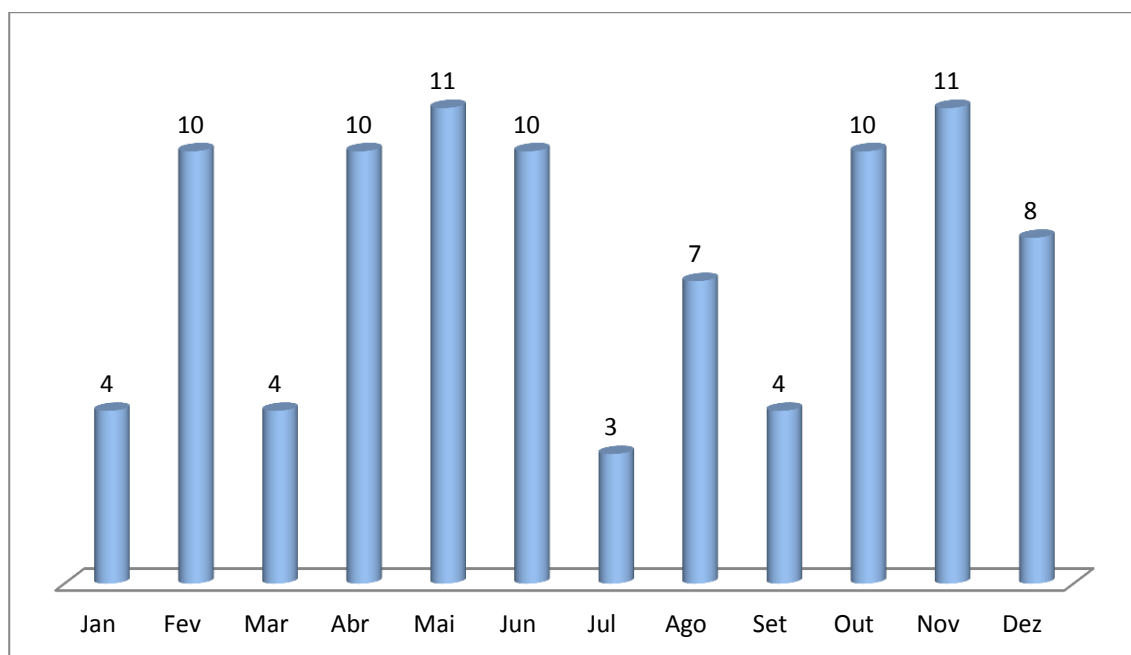
Das onças registradas e identificadas que apareceram mais frequentemente em carcaças, pode-se citar Teorema e Nusa, corroborando o gráfico de onças que mais tiveram imagens gravadas em armadilhas fotográficas, exposto no início deste relatório.



Índices de predações individuais

Também foi contabilizada a frequência mensal dos abates registrados, a fim de detectar algum período de maior ou menor atividade de predação a animais domésticos (gado). Os resultados do gráfico não mostram diferenças tão significativas. É importante lembrar que a propriedade em que o Projeto atua é muito grande (53.000 hectares) e que a equipe nem sempre é bem sucedida nas buscas por carcaças, especialmente quando o predador abate bezerros soltos no interior das matas ao invés de abatê-los em internados de engorda.

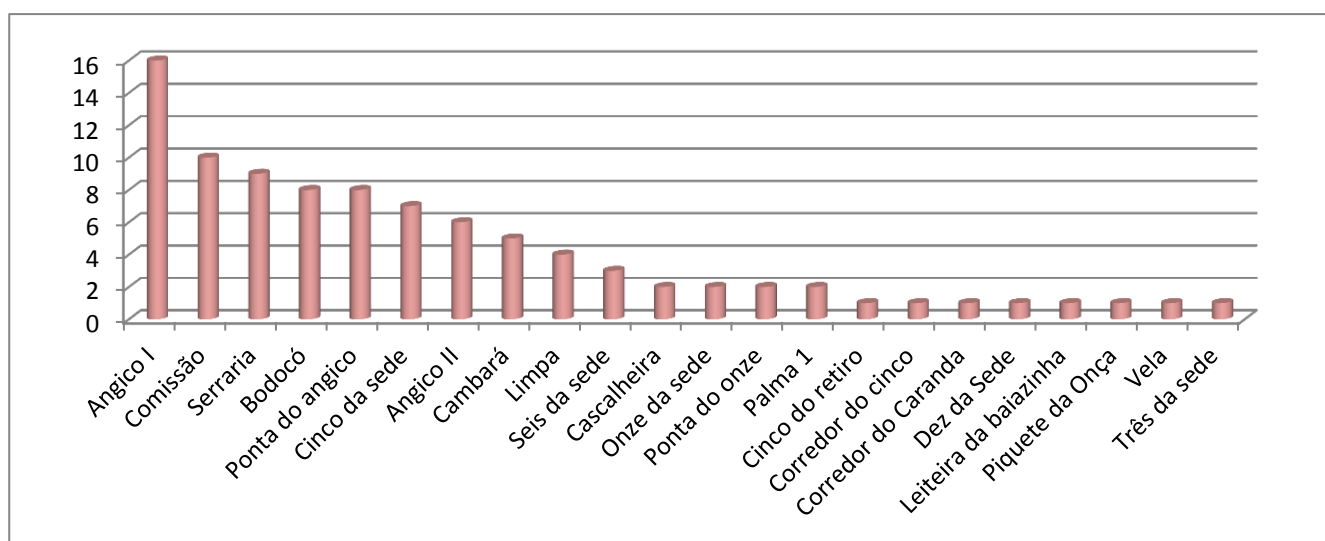
Sendo assim, o gráfico abaixo trata de bezerros encontrados pela equipe e comprovados, de fato, terem sido mortos por ataque de onças-pintadas.



Índices de predações de bezerros durante o ano

Por fim, foram avaliadas as principais invernadas de ação de onças-pintadas, chegando-se a conclusão que o Angico I teve maior incidência de abates de bezerros. A equipe arrisca dizer que existem duas principais razões para que isso ocorra:

- 1ª) A ampla área de extensão desta invernada faz com que a mesma abrigue centenas de cabeças de gado, fazendo com que este predador tenha mais opções durante uma investida;
- 2ª) Toda a região da invernada possui densa mata de borda e grandes capões em seu interior, proporcionando ao predador locais de tocaia e esconderijo durante dia e noite, assim como ataques no momento oportuno.



Índices de predações de bezerros nas principais invernadas

13. CONSUMO DE PRESAS SILVESTRES

Sabe-se que o consumo de presas silvestres por onças-pintadas é muito frequente, porém, a dificuldade de encontrar carcaças frescas de espécies menores como queixadas, capivaras e jacarés é extremamente grande, já que em geral são consumidas rapidamente, diferentemente de carcaças de bezerros, que propiciam até 03 noites de alimentação.

Outra razão que justifica o baixo número de encontro dessas carcaças é que, por serem espécies nativas, geralmente são abatidas no interior de matas fechadas, dificultando até o encontro de urubus voando ao seu redor, como ocorre com bezerros. Logo, a equipe encontrou poucas carcaças destas espécies durante o ano.



Capivara abatida pela Teorema



Queixada abatido pela Esperança



Jacaré abatido pela Natureza

14. CONSUMO DE PRESAS INVASORAS

Além de presas silvestres e domésticas, as onças-pintadas também se alimentam de espécies invasoras do Pantanal, como o porco monteiro. As onças auxiliam no controle desta espécie, que ameaça diretamente a vida de outros animais, principalmente os pecarídeos como o cateto e o queixada – porque disputam os mesmos recursos alimentares e territoriais.



Porco monteiro abatido pela Troncha

15. EXPERIÊNCIA SUL-AFRICANA

No dia 20/04, o integrante Disney Sousa (Nego Onça) teve o grande prazer de viajar, pela primeira vez, para a África do Sul. Ficou hospedado no Londolozi, acompanhou a rotina dos estudantes da Tracker Academy, e realizou algumas avaliações a fim de saber o grau de conhecimento que possui sobre a arte de rastrear animais selvagens.

Segundo o mesmo, a viagem foi muito produtiva e de acordo com os profissionais que o avaliaram, Nego é um excelente rastreador. Continua tendo que ser treinado para que chegue a um nível ainda melhor.



Avistamento de leopardo próximo ao veículo



Nego e equipe da Tracker Academy no Londolozi

Nego surpreendeu a equipe de supervisores, pois se encontrava em uma paisagem completamente diferente, situada em um país nunca antes visitado pelo mesmo, bem como com rastros de fauna peculiar africana. Mesmo sob todas essas condições adversas, Nego hoje é o único *tracker* brasileiro – nível II.



Nego e diploma da Tracker Academy

16. PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS INTERNOS e EXTERNOS

Durante este ano, a equipe do Projeto participou de alguns eventos internos e externos, levando também informações acerca do trabalho feito no REC para diferentes locais.

No dia 01/04, a equipe da Suzuki, incluindo o presidente Sr. Luis Rosenfeld, e a diretora de marketing Vanessa Massaro, visitaram o REC, durante um evento denominado “Cem mil quilômetros em cem dias”. Houve um lanche e palestra sobre o Projeto. Depois, todos se direcionaram até a estrada da Baiazinha, onde foram gravadas diversas cenas dos carros trazidos por eles, bem como o Jimny personalizado do Projeto.



Palestra para equipe da Suzuki



Frota de Jimny's no REC

No dia 04/06, a bióloga Lilian Rampim representou o Projeto Onçafari em São Paulo, na chamada “Semana Estado de Jornalismo Ambiental”, organizada pelo jornal O Estado de São Paulo. A palestra do Onçafari foi inserida no item denominado “Receitas de Preservação” e teve excelente repercussão, gerando muito interesse nos mais de 200 estudantes de jornalismo oriundos de diversas regiões do país.



Palestra sobre o Projeto no jornal O Estado de São Paulo

Nos dias 05 e 06 de junho, Leonardo Sartorello e Disnei Sousa compareceram ao evento intitulado “V Feira Socioambiental de Bonito” e representaram o Projeto Onçafari em um estande personalizado. O estande chamou a atenção de centenas de pessoas, especialmente crianças, que compreenderam os principais objetivos e ideais do Onçafari e levaram para suas residências o conhecimento ganho nesta experiência.

Ao final do mês, Mario Habermeld e Lilian Rampim receberam uma elaborada carta de agradecimento assinada por Eduardo Folley Coelho - Presidente do Instituto das Águas da Serra da Bodoquena.



Estande do Onçafari



Evento realizado em Bonito

Buscando aprimorar o conhecimento técnico da equipe, dois integrantes do Projeto Onçafari compareceram em um curso especializado em técnicas de manejo e contenção de animais silvestres, organizado pela Tetra Pak. O curso foi criado com um objetivo principal: orientar os bombeiros da cidade de Corumbá frente às possíveis situações que encontram relacionadas à vida silvestre como: resgates de animais de vida-livre que encontram-se em áreas urbanas, manejo e contenção de fauna atropelada, entre outras situações não raras nas vidas destes profissionais.

O curso foi realizado nos dias 12, 13 e 14 de agosto, e abordou temas como zoonoses, resgate e manejo, bem como contenções física e química de fauna silvestre. Aproveitando a oportunidade, Disnei Sousa e Bernardo Rebelo (profissionais do Projeto Onçafari) tiveram a oportunidade de mostrar aos bombeiros algumas técnicas de tracking, desmistificando a falsa ideia que os mesmos possuíam sobre o comportamento violento e agressivo das onças em relação a seres humanos.

Ao final do curso, além do ganho de imensurável conhecimento acerca da fauna silvestre, bombeiros e outros profissionais aprenderam a confeccionar suas próprias ferramentas, como puçás e ganchos, que os auxiliarão em futuros manejos e contenções. Vale ressaltar que estes equipamentos foram confeccionados pelos próprios participantes do curso. Alguns deles com materiais reciclados doados pela empresa organizadora, a Tetra Pak.



Equipe de bombeiros em curso de manejo, Corumbá



Neco Onça ministrando palestra sobre o Projeto

No dia 29/10, o biólogo Gustavo Fugueirôa se dirigiu até São Paulo no intuito de apresentar uma palestra sobre o Projeto Onçafari na Universidade Presbiteriana Mackenzie, durante um evento denominado “Semana da Biologia”. Cerca de 60 estudantes do curso de Ciências Biológicas compareceram e prestigiaram sua palestra e obtiveram maiores conhecimentos sobre a biologia e comportamento de onças-pintadas, bem como a importância de projetos que tem na conservação e no ecoturismo e suas principais metas.



Gustavo apresentando palestra no Mackenzie

No dia 01/11, o veterinário do Projeto Onçafari, Joares May, ministrou uma palestra sobre o Projeto na “Semana Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária” da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). A apresentação teve duração de 02 horas e contou com a presença de 78 alunos.

No dia 18/11, o mesmo profissional ministrou palestra na “Semana Acadêmica do Curso de Biologia” da Universidade do Sul Santa Catarina (UNISUL). A palestra, cujo tema foi “Conservação de onça-pintada no Brasil e uso de ferramentas como medicina da conservação e ecoturismo” teve duração de uma hora e contou com a participação de 34 alunos.

No dia 20/11, os biólogos Leonardo Sartorello e Lilian Rampim viajaram até a capital do estado de Goiás a convite da Universidade Federal de Goiânia e ministraram palestra sobre o Projeto Onçafari, com duração de uma hora. Estudantes do curso de Ciências Biológicas compareceram e prestigiaram a apresentação, que proporcionou maiores conhecimentos sobre a biologia e o comportamento de onças-pintadas, bem como a importância de projetos que unem conservação e ecoturismo.

Por se tratar de região com intensa atividade pecuária, os biólogos apresentaram também alguns dados a respeito de predações de gado, bem como recomendações para minimizar os conflitos entre fazendeiros e predadores.

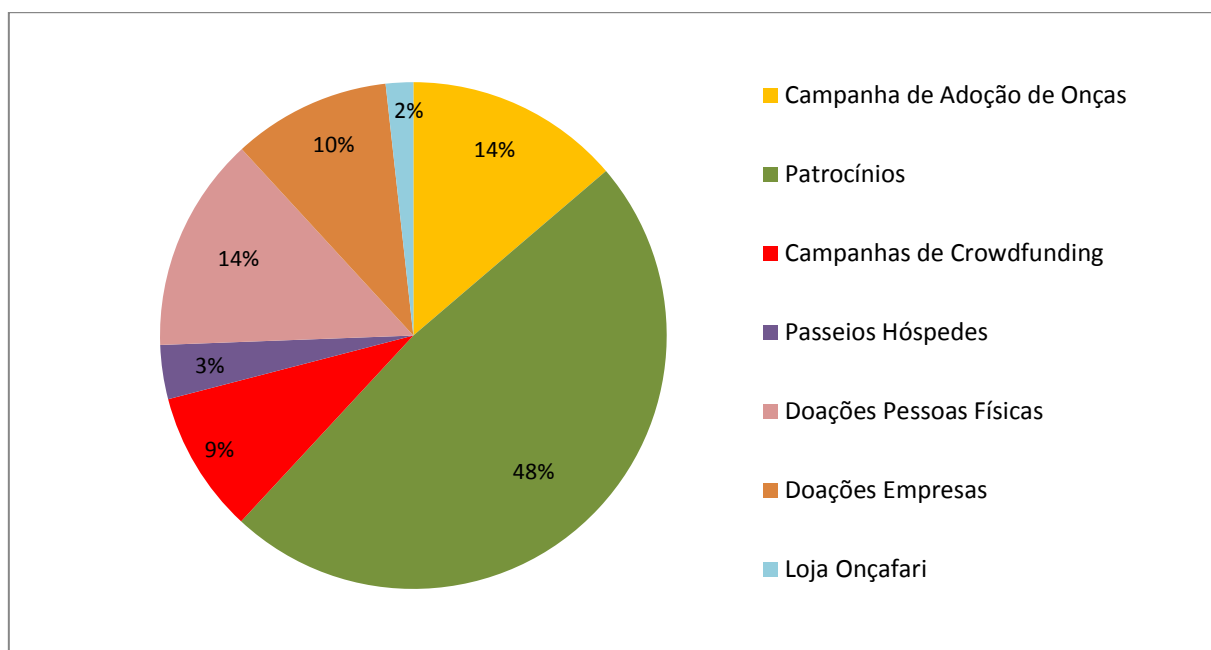


Lilian e Leonardo ministrando palestra na Universidade Federal de Goiânia

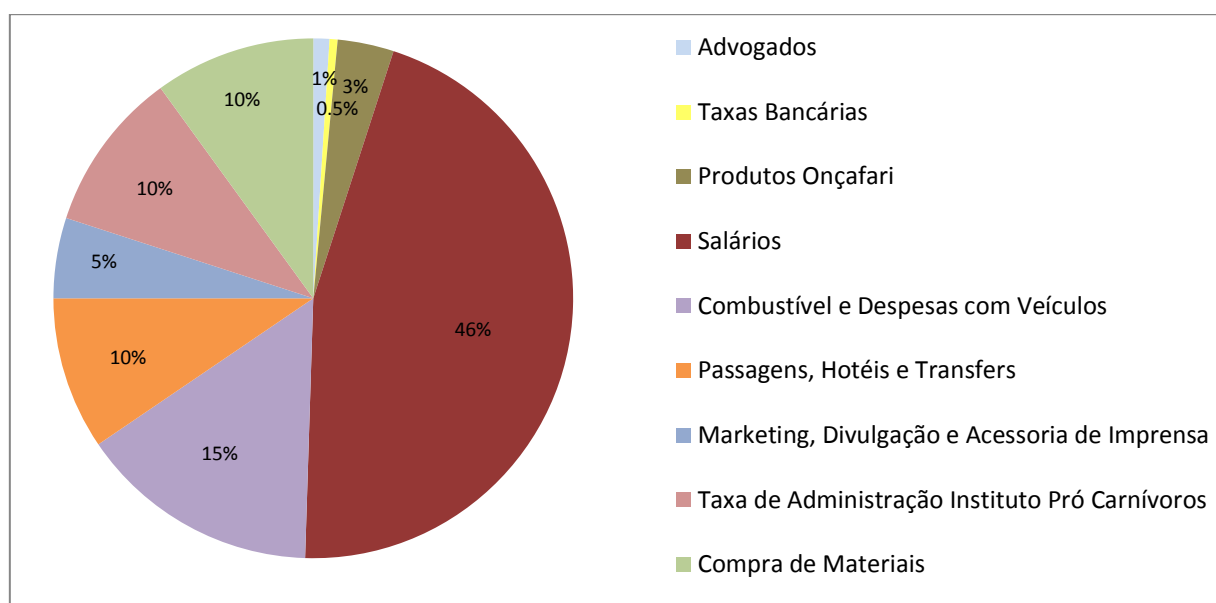
17. TRANSPARÊNCIA FINANCEIRA

O Projeto Onçafari “vive” exclusivamente de doações, parcerias e patrocínios. Cada vez mais enaltecemos a importância desses parceiros, pois desta forma, o projeto pode dar continuidade em sua trajetória, auxiliando a preservação e conservação dessa espécie tão importante e carismática, ainda pouco conhecida e infelizmente vista por muitos, como inimiga.

Ao longo de todo ano, o Projeto Onçafari busca arrecadar recursos, através de campanhas de financiamento coletivo, “adoções” de onças pintadas por doadores, patrocínios, vendas de artigos, doações e parcerias. Conta também com recursos oriundos de passeios privativos procurados por hóspedes interessados. O gráfico abaixo mostra o percentual de arrecadação de cada um desses itens, pelo Projeto no ano de 2014, bem como o próximo gráfico demonstra os principais gastos que o Projeto obteve no mesmo ano.



Porcentagem de recursos obtidos por item, em 2014



Porcentagem de gastos realizados em 2014

É importante ressaltar que o Projeto Onçafari não tem fins lucrativos. O único lucro obtido pelos envolvidos é a contribuição na preservação do Pantanal e desse belo animal.



Nusa, uma das onças mais habituadas do Refúgio Ecológico Caiman

18. PLANO DE INFORMAÇÃO/DIVULGAÇÃO

O Projeto Onçafari, sempre teve a preocupação de transformar as informações geradas aqui, em políticas públicas. Assim, um dos objetivos é levantar informações que subsidiem a elaboração de Instrução Normativa ou algum instrumento legal, que regule o turismo de observação de onça-pintada no Pantanal. Desta forma, temos trabalhado intimamente com o Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Carnívoros, o CENAP, do ICMBio, transferindo ao órgão governamental os dados gerados para a construção desta política de uso da fauna.

No dia 23 de Abril houve o lançamento oficial do documentário “Onça Pintada, Mais Perto Do Que Se Pode Imaginar”. O documentário, produzido ao longo de quase 03 anos, retrata os objetivos e atividades do Projeto Onçafari.

O Lançamento aconteceu no cinema Cinemark do Shopping Cidade Jardim em São Paulo e contou com a presença de patrocinadores, apoiadores e imprensa especializada.

Representantes de todos os patrocinadores do documentário (Tetra Pak, Mitsubishi, RSA, Bemis, Orinter e refúgio Ecológico Caiman) estiveram presentes.

Link para o Trailer do Documentário: <http://www.youtube.com/watch?v=53ZOutDhnMk>



Lançamento do filme “Onça pintada, mais perto do que se pode imaginar”

A equipe do Projeto também sempre se mostrou solícita e receptiva frente às vistas de membros de imprensas (nacionais e internacionais) a fim de divulgar os resultados e promover o Onçafari.

Entre os dias 01 a 05/05, dois membros da revista Traveler, da National Geographic holandesa (editor e fotógrafo) visitaram o REC. Juntos, Paul e Raymond publicaram uma reportagem sobre o Refúgio Ecológico Caiman, bem como o Projeto Onçafari. O material foi publicado no mês de setembro e contou com excelentes imagens das onças Teorema e Nusa, avistadas pelos mesmos juntamente com a equipe do Projeto.



Fotógrafo e editor da National Geographic holandesa

A fim de expandir a metodologia utilizada, bem como incentivar mais turistas a visitarem o Pantanal brasileiro, a equipe do Projeto Onçafari recebeu por três dias a jornalista Claudia Gaigher, e sua equipe da TV Morena (TV Globo MS). Durante este período, a equipe de filmagem participou da rotina da equipe do Projeto, manejos de gado da fazenda, bem como entrevistou alguns membros do Projeto e peões da fazenda. A reportagem foi transmitida pela TV Morena no mês de dezembro e será retransmitida nas emissoras Globo e Globo News em datas ainda não divulgadas.



Equipe da TV Morena gravando matéria no REC

Durante dez dias (16 a 26/09), a equipe do Projeto recebeu também uma equipe de filmagem alemã. Os três integrantes, representantes de uma rede de televisão da Alemanha, acompanharam a rotina dos membros do Projeto Onçafari, e, com o veículo devidamente identificado (mostrando que estavam acompanhados do Projeto Onçafari), percorreram trilhas, estradas e internadas com os integrantes da equipe.

Acompanharam e puderam filmar excelentes avistamentos de onças que serão exibidos em canal alemão em fevereiro de 2015.



Equipe da TV alemã gravando matéria no REC

Durante uma semana (17 a 23/09), a equipe do Projeto Onçafari também recebeu o produtor da rede de TV inglesa BBC, Joe Stevens. Joe passou uma semana acompanhando a rotina dos integrantes do Projeto e realizou pequenas filmagens, especialmente durante alguns avistamentos. A principal razão desta visita foi conhecer o Refugio Ecológico Caiman, sua estrutura, e o desenvolvimento do Projeto Onçafari, já que tem intenções de retornar outras vezes no transcorrer de 2015, a fim de gravar um documentário sobre o Projeto Onçafari que será transmitido mundialmente pela rede BBC.



Joe, da rede BBC gravando cenas para possível documentário

O Projeto Onçafari também se preocupa muito em divulgar as informações obtidas durante o Projeto, a fim de informar a população sobre a importância desse predador topo de cadeia. Contamos com um grande número de seguidores em nossas mídias sociais.

No Facebook já contamos com mais de 66 000 seguidores, na página em Português, e com cerca de 1 500 seguidores na página em inglês.

www.facebook.com/Projetooncafari - Página em Português;

www.facebook.com/OncafariJaguarProject - Página em Inglês

Em 2014 começamos também utilizar a plataforma Instagram para divulgar nossas ações. Com isso conseguimos atingir um novo público que antes não sabia da existência do Projeto Onçafari. <http://instagram.com/projetooncafari>

Em nosso canal do YouTube, onde um novo vídeo é exibido todas as semanas, falamos de conservação e de diferentes aspectos do Projeto.

Durante 2014, tivemos mais de 100 000 visualizações dos mais de 50 vídeos publicados. www.youtube.com/user/Oncafari

Nosso web site tem sido cada vez mais visitado. Em 2014 o site foi atualizado e agora conta com mais informações sobre o Projeto em si e sobre a fauna do Pantanal. Nosso web site também está disponível na língua inglesa. www.projetooncafari.com.br

Maiores Informações e links sobre reportagens e programas de TV, favor checar nosso web site, no item denominado Imprensa. <http://projetooncafari.com.br/pt-BR/imprensa>

19. CRÉDITOS DAS FOTOGRAFIAS:

Adriano Gambarini; Adam Bannister; Bruna Duarte; Diogo Lucatelli; Disnei Sousa; Guilherme Raeder; Gustavo Figueirôa; Joares May; Julia Oshima; Leonardo Sartorello; Lilian Rampim; Mario Habermeld; Neverton Minato.

20. AGRADECIMENTOS:

O Projeto Onçafari deseja agradecer alguns apoiadores, parceiros e patrocinadores que em 2014 nos ajudaram de diversas e diferentes maneiras e tornaram possível a realização do Projeto.

Tetra Pak; Refúgio Ecológico Caiman; Mitsubishi; Suzuki; Bank of America Merrill Lynch; Klabin; GL Holdings; Grupo Orinter; CENAP – ICMBIO; Instituto Pró Carnívoros; SOS Pantanal; Pessoas que fizeram doações ao Projeto; Pessoas que participaram do programa de “adoção” de onça pintada.